

Indivíduos amputam dedos de um suposto ladrão em Nampula

Texto: Luís Rodrigues

Três cidadãos cujos nomes não foram revelados encontram-se a contas com as autoridades policiais da 3a esquadra da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Nampula por amputarem dois dedos da mão direita de um jovem de 22 anos de idade, no último domingo (09), no bairro de Napipine, devido à suposta tentativa de roubo numa residência.

Segundo testemunhas, a vítima, identificada pelo nome de Orlando Gabriel, foi surpreendida pelos indivíduos ora detidos e escapou de um linchamento graças à intervenção de populares quando ouviram gritos de desespero.

Porém, durante a confusão que se instalou, o jovem perdeu dois dedos e os promotores do actos alegaram que era para que nunca o indiciado mais voltasse a se apoderar de bens alheios.

Manuel Bernardo, líder comunitário de Napipine, disse que o pior não aconteceu porque, para além do socorro da população, a Polícia interveio atempadamente, numa altura em que os três indivíduos se preparavam para deitar combustível no corpo de Orlando.

Em Nampula, sublinhe-se, os linchamentos tendem a ganhar terreno e os protagonistas alegam que não sentem os efeitos do trabalho dos agentes da Lei e Ordem no combate à criminalidade que assola os bairros daquele ponto do país.

Made in Mozambique não obedece a nenhuma norma de qualidade



Se o leitor é um automobilista, a próxima vez que for atestar o depósito da sua viatura, numa das estações de combustível existentes nos municípios de Maputo e da Matola, verifique se a mangueira tem um autocolante branco, com a inscrição “verificação periódica” do Instituto Nacional de Normalização e Qualidade (INNOQ) de 2015. Caso veja um autocolante vermelho não abasteça, pois essa mangueira foi reprovada no teste de qualidade. Esta seria uma boa notícia se estes selos de qualidade abrangessem outros instrumentos que diariamente são usados para medir produtos e serviços que nós consumimos em Moçambique. Por exemplo, os contadores de energia eléctrica e de água não tem selo de qualidade, o pão e outros produtos alimentares produzidos no nosso país não são ainda fiscalizados relativamente às quantidades que deveriam obedecer. O pior mesmo é o facto de os produtos e serviços que ostentam o selo Made in Mozambique não obedecerem a nenhuma norma de qualidade.

Texto: Adérito Caldeira

continua Pag. 02 →

População de Namaacha sem água nas torneiras há dois meses

Os residentes do distrito de Namaacha, na província de Maputo, vivem momentos de desespero devido à falta de água bebível. Há dois meses que nas suas torneiras não pinga nem uma gota alegadamente por causa da seca, com efeitos nefastos nos cais de abastecimento. A situação deixa cerca de 52 mil habitantes agastados e percorrem longas distâncias para obterem pelo menos um bidão de água.

Texto: Intasse Siteo

Clama-se pela intervenção das autoridades. A par do que acontece em vários distritos de Moçambique, em Namaacha a falta do precioso líquido faz com que logo pelas primeiras horas as famílias travem uma batalha, em filas enormes, para obter 20 litros de poços tradicionais cujos proprietários cobram cinco meticais por cada galão.

Alice Mate, viúva de 54 anos de idade, agricultora e mãe de cinco filhos, disse que, para além da escassez de água para o consumo e outras actividades domésticas, não saber o que fazer para sustentar os seus descendentes, porque a sua machamba, única fonte de rendimento, já não rende nada devido ao mesmo proble-

ma. A produção de hortícolas reduziu drasticamente porque não há água para a rega pois os cursos de água doce e as diques secaram. Por vezes, a sua família chega a ficar uma semana sem fazer a higiene pessoal devidamente e três dias sem beber água.

Segundo a nossa interlocutora, no Inverno o mal é menor porque poucas vezes se bebe água. Neste Verão ninguém sabe qual será a sorte das famílias porque o problema se agarrava a cada ano que passa e não se vislumbra nenhuma solução com vista a evitar o sofrimento da população. Aliás, Alice contou que os alimentos têm sido confeccionado com água insalubre.

continua Pag. 02 →

Administrador de Chimbunila no Niassa manda abater animais na Reserva de Maúa e fica impune

Quantidades não especificadas de carne de animais caçadas nas matas da Reserva de Maúa, uma viatura do Estado e uma arma de fogo foram encontrados no acampamento de Felisberto Muterua, administrador do distrito de Chimbunila, na província do Niassa, e o visado está em liberdade, pese embora tenha assumido, diante das autoridades policiais, ser o mandante do abate premeditado de tais animais cuja espécie não foi revelada.

Texto: Redacção

A Polícia da República de Moçambique (PRM) no Niassa deteve, em conexão com o caso, mais cinco pessoas que usam armadilhas tradicionais para a caça furtiva, a mando de Felisberto Muterua, que alegou ter mandado abater os animais em causa porque precisava de carne para levar ao distrito de Cuamba, onde ia gozar a sua licença disciplinar.

Um dos indivíduos detidos salientou à Polícia que a arma pertencia ao administrador, o qual era o mandante do grupo de caçadores. Sobre outros três cidadãos pesa a acusação de serem os carregadores da carne dos animais já abatidos para o acampamento de Felisberto Muterua.

No total a Polícia deteve nove pessoas cujos processos correm os trâmites legais, enquanto o administrador continua em liberdade alegadamente por

questões éticas, uma vez que ele “é o representante do Governo e do Estado” em Chimbunila, segundo o porta-voz da PRM, no Niassa. Simão Mate, em declarações à Rádio Moçambique.

Todos os instrumentos usado na caça e a carne foram recolhidos pela Polícia. Muterua só prestou depoimento no Comando Distrital de Maúa.

Refira-se que a caça furtiva no Niassa tem ocorrido perante o olhar cúmplice de quem, por direito, além de criar, deve fazer cumprir a lei. A impunidade de que goza o administrador de Chimbunila, um infractor confesso, pode ser um exemplo pragmático da falta de uma mão dura para travar o mal naquele ponto do país. Aliás, a própria Polícia, que alega questões ética para não deter Muterua, tem sido acusada de fornecer armas de fogo aos caçadores furtivos.

Verdade

A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o XICONHOCA

Envie-nos um SMS para 90440

E-Mail para averdademz@gmail.com

ou escreva no Mural do Povo

→ continuação Pag. 01 - Made in Mozambique não obedece a nenhuma norma de qualidade

O selo, orgulhosamente inventado pelo Governo de Armando Guebuza, em 2006, para promover o produto nacional e apoiar as empresas moçambicanas não obedece a nenhuma das 732 normas de qualidade em uso em Moçambique pelo INNOQ. “Estamos a trabalhar em coordenação para incorporar esse aspecto da certificação de produtos e serviços nos requisitos do selo”, afirmou em entrevista ao @Verdade Geraldo Albasini, director nacional de Metrologia.

Albasini revelou que no início da implementação do *Made in Mozambique* até foi analisado com os empresários a possibilidade de incluir nos requisitos de concessão do selo a certificação de qualidade segundo as normas moçambicanas aplicadas pelo Instituto Nacional de Normalização e Qualidade, porém, o assunto foi ignorado.

“A certificação não é algo que se compra num dia, é um processo. A empresa deve comprar a norma, implementar a norma, deve receber auditorias e só depois disse é que tem o seu certificado.

Daí empresas como as Linhas Aéreas de Moçambique, uma das primeiras a receber o *Made in Mozambique*, ter serviços de tão fraca qualidade. Empresários há, que aderiram a esta iniciativa, cujo sucesso é propalado pelo Governo, mas que lamentam que o selo de produto orgulhosamente nacional não contribuiu para o sucesso dos seus negócios.

Mangueiras de combustível e balanças devem estar certificadas

O INNOQ existe desde 1993 com a missão de coordenar as actividades de Normalização, Metrologia, Certificação e Gestão da

Qualidade. Como o Instituto não está ainda em todo o país em 2011 delegou aos 43 Concelhos Municipais, então existentes, a aplicação do controlo metrológico de pesos até 5 quilos, balanças até uma capacidade máxima de 80 quilos e medidoras de combustível líquido ficando com a fiscalização anual periódica da única e exclusiva competências do Instituto Nacional de Normalização e Qualidade.

Da fiscalização, que decorre desde o início do corrente ano, de 310 medidoras de combustível líquido nos municípios de Maputo e da Matola foram detectadas 28 mangueiras em situação irregular.

“Nesta fiscalização tivemos um caso de um estabelecimento que tinha lá os selos violados, a razão não sei. A pessoa tentou-se explicar de uma maneira mas que não nos convenceu. Para esse presumimos que tenha feito com intenção de prejudicar o consumidor, aí as sanções são aplicadas em função do decreto lei”, esclareceu-nos Geraldo Albasini que explicou-nos detalhadamente como é feita esta metrologia anual que em alguns casos pode até ser resultante da degradação mecânica da mangueira e não necessariamente uma adulteração para roubar aos consumidores.

“Depois de um ano o instrumento pode ter um erro, mas não é um erro que possa prejudicar o consumidor, por isso é que existe uma tabela de erros máximos admissíveis. No caso das bombas para uma fiscalização são 50 mililitros (o erro admissível), admite-se que dentro de um ano o instrumento possa ter essa variação de mais ou menos 50 mililitros, se eu peço 20 litros só pode ter 50 mililitros a mais ou a menos. Se estiver fora desse intervalo significa que o ins-

trumento já não está em condições de estar lá ou então alguém mexeu e deve voltar a corrigir a situação.”

O director nacional de Metrologia prefere não divulgar a lista das estações de serviço com medidoras de combustível líquido irregulares optou por alertar os utentes a procurarem os selos de qualidade antes de abastecerem as suas viaturas.

Falta capacidade para fiscalizar todos instrumentos de medição

Todas as transações comerciais directas que requeiram instrumentos de medição estão sujeitos à fiscalização do INNOQ, “em princípio nos mercados, talhos, ferragens, todos os sítios onde existe uma balança para efeitos de transações comerciais deve estar lá o autocolante. Se não tem pergunte ao proprietário porquê a balança não tem o selo de verificação do INNOQ” enfatizou Geraldo Albasini que entretanto reconhece que o Instituto ainda não fiscaliza todos instrumentos que deveria mas que irá fazê-lo em breve.

“Tudo o que tem a ver com transação comercial, saúde pública, segurança é sujeito ao controle metrológico legal, neste momento é obrigação do INNOQ, como disse estamos a crescer e não podemos fazer tudo de uma vez, os orçamentos são limitados e temos que fazer as coisas passo a passo. Estamos a trabalhar neste momento com as balanças, os pesos e as bombas de combustível e depois vamos passar para os contadores de água e de electricidade, os aparelhos usados pela polícia para o controlo de velocidades, ou os que eles usam para o controlo da taxa de álcool no sangue, todos esses instrumen-



tos que têm influência directo com o consumidor são sujeitos a metrologia legal (...) num prazo de 2 anos estaremos em condição de fazer.”

@Verdade visitou os mercados oficiais da cidade e província de Maputo e constatou que muito poucas balanças apresentam o selo de qualidade do INNOQ. Os vendedores preferiram não comentar o facto mas foram deixando no ar que é preciso encontrar formas de “ganhar a vida”. O problema é que essa forma lesa milhares de moçambicanos todos os dias.

Rótulos com informação clara e em português

A fiscalização do Instituto Nacional de Normalização e Qualidade deveria estender-se ainda aos produtos pré-medidos: bolacha, farinha, sal, açúcar, arroz, água, óleo, rolos de papel higiénico entre outros produtos produzidos em Moçambique.

“Todo aquele produto que tem a indicação da quantidade no rótulo deve estar sujeito ao Regulamento de Produtos Pré-medidos (aprovado em Setembro de

2013 pelo Diploma Ministerial nº 141/2013 e que entrou em vigor em Dezembro de 2013)”, afirmou o Director Nacional de Metrologia que esclareceu que foi dado um tempo aos empresários nacionais para se organizarem com vista a aplicação desde regulamento que entre outros requisitos estabelece, no número 1 do seu artigo 4, que “Os produtos pré-medidos devem conter, de modo bem visível e inequívoco, a indicação da quantidade líquida expressa em unidades legais, ou nos casos definidos pelo INNOQ, o número de unidades contidas nas embalagens.”

Segundo o regulamento em vigor há quase dois anos, mas que não está a ser aplicado, os produtos pré-medidos não devem conter na inscrição da quantidade “aproximadamente”.

Outra norma que o INNOQ pretende ver cumprida, segundo Albasini, em breve é a obrigatoriedade dos rótulos de todos os produtos comercializáveis estarem na língua portuguesa.

Como sempre o drama que vivemos em Moçambique não é o da falta de leis, regulamentos e normas mas antes a sua aplicação prática.

→ continuação Pag. 01 - População de Namaacha sem água nas torneiras há dois meses

Uma outra cidadã que responde pelo nome de Celina Muzimane, de 49 anos de idade, desempregada, queixou-se dos mesmos problemas. Para viver naquele distrito é bom porque não há muita agitação, mas a falta de água é o maior drama que os municípios enfrentam.

A nossa entrevistada disse que há famílias que utilizam água mineral para cozinhar. “Lembro-me de que já dependi de 20 litros de água para cozinhar, beber, lavar e tomar banho. É complicado viver sem água. Até água não apropriada usamos para lavar a roupa, tomar banho e cozinhar”.

Por sua vez, Domingos Jonqueiro, administrador daquele distrito, reconheceu que a situação e disse Namaacha é assolado pela estiagem. Para minimizar o sofrimento da população foram abertos três furos de água, que não resolvem o problema, e o Governo prevê construir mais dois. Todavia, enquanto tal promessa não se materializa, há camiões-cisternas que distribuem o preciso líquido pelos bairros.

A edilidade pretende construir uma represa sobre o rio Muzimunhama no sentido de também aliviar o calvário das comunidades mais afectadas, nomeadamente as de Kassimati, Munúcu e Chizeiatine.

Refira-se que o distrito de Namaacha conta com dois postos administrativos e oito localidades. Para além da agricultura, a outra actividade que predomina é o comércio informal.

Moradores da cidade da Beira lincham mais dois supostos ladrões

Populares do bairro de Nhanconjo, na cidade da Beira, província de Sofala, capturaram dois presumíveis ladrões, os quais foram conduzidos até uma lixeira local e linchados em simultâneo, na madrugada de quarta-feira (12). Uma das vítimas morreu no local e a outra pereceu a caminho do hospital após ser socorrida com a intervenção da Polícia. Este ano, já são sete pessoas mortas devido à justiça pelas próprias mãos naquela urbe, onde os moradores mostram-se cada vez mais indignados com o que consideram índices insustentáveis de criminalidade e agressões físicas na via pública e nas residências perante uma suposta apatia das autoridades.

Texto: Redacção

Na cidade de Nampula o mal também segue sem freios e as razões são sempre as mesmas: os assaltos a residências, violações sexuais e agressões físicas. As vítimas desta vez era conhecidos pelos nomes de Peixe e Agostinho. Aliás, uma delas foi esquartejada, como que a população quisesse ter a certeza de que o suposto gatuno jamais viveria para voltar a aterrorizar a quem quer que fosse.

Peixe e Agostinho assaltavam casas e agrediam pessoas na via pública e apoderavam-se dos seus bens. eles faziam parte de um grupo de três meliantes que na madrugada do dia anterior tentaram roubar numa habi-

tação, contaram alguns os residentes de Nhanconjo ao Diário de Moçambique.

“Agora é só queimar porque a Polícia não funciona, pelo menos neste bairro. Estamos fartos de assaltos. Os ladrões, quando conseguem entrar nas casas, não poupam, pois, para além de roubar, violam as suas vítimas do sexo feminino e até matam. Então, porquê não matá-los também”, desabafou uma habitante que responde pelo nome de Emília João, em declarações àquele jornal.

Outro cidadão, identificado pelo nome de Frank Torcida, afirmou que

“porque estes (os ladrões) fazem e desfazem” a punição é linchar. “Nós não vemos nenhuma acção policial e o resultado é este (matar). Alguém de direito deve fazer algo para travar a situação”.

Este coro de preocupações repete-se entre os moradores dos bairros da cidade da Beira e de Nampula, por exemplo, que acham que o linchamento é a solução para os seus problemas de segurança. Por sua vez, a Polícia pouco tem feito para conter esta onda de violência com sinais de agudização, pois nem sempre está próximo dos locais onde as vítimas caem nas mãos da população.

Editorial

averdademz@gmail.com

A seca não é uma nova calamidade

“Onde ficam as chaves do céu para libertar a chuva?”, questionava-se Joana em 2012 quando @Verdade esteve no distrito de Chigubo, na província de Gaza. Nesse ano a seca tinha sido, mais uma vez, a causa da perda de grande parte das culturas alimentares e ameaçava a sobrevivência das famílias que ali residem e do gado. Mas a seca e estiagem não eram novidade em Chibubo nem nos distritos de Chicualacuala, Mabalane e Massangena.

Sendo a seca um fenómeno frequente, nas regiões centro e sul de Moçambique e com alguns focos nas províncias do norte, estava previsto, no Plano de Contingência 2014-2015, aprovado pelo Governo de Armando Guebuza em Novembro de 2014, que incidisse “principalmente nalguns Distritos das províncias de Maputo, Gaza, Inhambane, Manica, Tete e Cabo Delgado, estimando-se que cerca de 26.000 famílias (130.000 pessoas) possam estar afectadas, o correspondente a uma área em risco de cerca de 21.000 hectares localizados principalmente em distritos considerados áridos e semi-áridos, nomeadamente Magude, Matutuine, Chicualacuala, Mabalane, Chigubo, Massangena, Panda, Funhalouro, Mabote, Guro, Macossa e Tambara, Changara, Cahora Bassa, Mágoe, Mutarara, Zumbo e Moatize.”

Ao contrário do que o Governo de Filipe Jacinto Nyusi pretende fazer crer, que depois das cheias do início do ano a calamidade agora em Moçambique é a seca, a verdade é que a falta de água naquelas regiões é “cíclica”, dizem documentos governamentais e vários estudos oficiais.

O que não se sabe é o que foi feito desde então para prevenir antecipadamente esta situação.

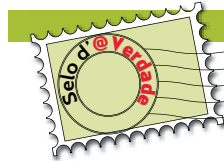
Para piorar o drama das centenas de milhares de moçambicanos, o Primeiro-Ministro, após descobrir a seca só seis meses depois de tomar posse, acha serem necessários estudos!

Estudos existem, feitos por instituições governamentais desde há mais de uma década, que não só identificaram as causas da falta do precioso líquido como indicam claramente as soluções: “Construir sistemas para a recolha e conservação de água das chuvas para posterior uso na época seca; Abrir poços ou furos de água; Instalar pequenos sistemas de irrigação sustentáveis explorando o uso de energias renováveis para alimentação do sistema; Incentivar a investigação aplicada de culturas tolerantes a seca e a pragas, e uso de culturas de ciclo curto; Disseminar e incentivar o uso de culturas tolerantes a seca”, entre outras.

Em 2012, o então administrador de Chigubo revelou ao @Verdade que “estudos geofísicos para o nosso distrito indicam que a água só pode ser alcançada em condições para o consumo a partir dos 150 metros de profundidade”. Portanto, as soluções são conhecidas.

Se é certo que o Primeiro-Ministro é novo, vários dos seus ministros têm conhecimento destas situações, como é o caso do titular da pasta da Agricultura que deve esclarecer o que foi feito nestes distritos para mitigar o impacto da estiagem?

Talvez seja já altura de pararmos de colher “experiências” no exterior e fazer uso dos conhecimentos acumulados pelos moçambicanos que trabalham a terra há várias gerações, pelos engenheiros e técnicos nacionais que há vários anos trabalham no país real.



Moçambique é uma passarela “made in Angola”?

O debate sobre a cultura moçambicana, nomeadamente sobre a nossa música, já atingiu contornos de algum cansaço pois são debatidos os mesmos assuntos sem soluções concretas. Penso que não me podia calar perante os sinais de que enferma a nossa música. Depois de Yuri da Cunha ter estado no país para comemorar o que se chamou de mais um ano de carreira, esteve aqui, há dias, o Puto Português para comemorar os propalados 10 anos também de carreira, com direito a uma publicidade feita com pompa e circunstância na STV, em horário nobre que até chegava a cansar.

Do mesmo jeito, acompanharemos, agora, a vinda de Yola Semedo, que, mais uma vez, escolheu Moçambique para comemorar os seus 30 anos de carreira e para efectuar o lançamento do álbum “Filho Meu”.

O evento de Yola é Igual ao de Puto Português, mas com mais expressividade, uma vez que parece que ela virá mesmo residir por cá. A senhora irá realizar mais de três shows e com direito a uma nata de convidados que vão actuar em Maputo, na Beira e em Quelimane.

Igual a Yuri da Cunha, Puto Português e Yola Semedo, parece que o empresário Adelson Mourinho, mais conhecido por Bang, e dono da conceituada agência de produção e promoção de música, a Bang Entretenimento, não quis ficar ultrapassado. Assim, ele vai trazer a Moçambique, em Setembro próximo, a prestigiada “Team de Sonhos”.

Contudo, há aqui um dado curioso nisso tudo, o facto é que se promovem esses shows e lançam-se nomes de artistas que muitas das vezes de-

pois não efectivam os concertos e pedem desculpas nas vésperas do evento enquanto já se venderam os bilhetes. Outrossim, noto, com alguma persistência, que muitos dos artistas moçambicanos que actuam nesses shows são sempre, sempre e sempre os mesmos.

Não quero condenar quem promove estes concertos, porque o fazem para ganhar dinheiro e nada mais. Ademais, os angolanos cantam e têm o seu valor nacional e internacional na música, mas cabe a nós (moçambicanos) fazer a nossa parte.

Dito isto, este é um caso para questionar: Será que o país é assim tão apetecível, ou os angolanos descobriram uma forma fácil de fazer dinheiro?

Por Dércio Tsandzana



goste de nós no
[facebook.com/JornalVerdade](https://www.facebook.com/JornalVerdade)

CIDADÃO Jean REPORTA:

Agradeço que visitem as instalações da Direcção de Identificação Civil, na avenida Karl Marx, próxima ao cemitério da ronil, em Maputo. O que se passa lá é simplesmente lastimável. Funcionários arrogantes e sem postura para atender os cidadão.

No meu caso, pedi para tratar boletim de nascimento da minha filha, paguei 50 Mts, faz 1 mês e até agora não consegui. Mandaram-me fotocopiar o boletim de nascimento e fiz isso em devido tempo mas nada.

Motivo: os dados de registo da criança estavam numa outra sessão onde funcionavam provisoriamente aquando da reabilitação das instalações que, a olho nú, da para ver que de reabilitação não se tratou.

O funcionário que atende o público no balcão levou o canhoto que usam após entrada do expediente para identificar o solicitante e perdeu, no meio de tantos outros canhotos espalhados pela secretaria

Solução: Quando reclamei, fui obrigado a apresentar o canhoto, que na ocasião estava com eles. Fui obrigado a tratar de novo o processo pagando mais outros 50 Mts.

Aconteceu comigo e com muitos outros cidadãos que precisam desse dinheiro para aguentar a mísera vida que vivemos, passe a expressão.

ACUDAM-NOS



Jorge Ferreira Não temos Funcionários Públicos competentes. Os que restaram no pós Independência, estão reformados, não houve formação para os substituir, os doutorados são incompetentes, pois apenas são colocados por causa do DR(a). Esta a realidade. Incompetentes e sem classe para os lugares que ocupam. São arrogantes porque são incompetentes e pensam que estão a fazer um favor ao cidadão. Ainda não perceberam a origem dos seus salários. Obg · Ontem às 14:59



Santiago Junior Temos dr competentes, mas a miséria é que toma conta... Custo de vida é mais elevada mais que seu próprio salário, arrogância vem para coagir a corrupção pela sobrevivência digna... Olhando na estratégia pública pouco se faz para implementação de TICS que haveria de solucionar o performance do colaborador. · 23 h



Jorge Ferreira não quis generalizar, mas são muito poucos e, esses não estão no sítio certo. Ab · 23 h



Carlos Timbe Jorge Ferreira tem rasao muitos deles sao incompetentes sim. e me parecem nao starem nos seus devidos lugares, Ja imaginaste chegares no hospital te atenderem co se estivessem numa esquadra? · 19 h



Manuel Juma Eu o Deputado Galiza Matos jr acabou m dando o seu nr pr falar cm ele,,e’ asim,,,este pais quando voce fala a realidade a kem acha k voce e’ da oposicao, engracado,,, semana passada falei cm um conhecido k

esta na migracao pr ajudar a tratar BI d meu filho k tera exame d 5classe e disse m k cm 1000mt em 2dias teria o BI,,caralho Moz alugei ou e’ meu pais..? o k mais m chateia e’ k existe chefes d todos escaloes nestes sectores mas os mesmo tambem vive disto,, nao e’ possivel num espaco d tipo 3 o chefe nao estar a par d tanta reclamacao d mau funcionamento,,, so k nos nao podemos aceitar isso,,, essa gente quando passam d matalane juram a bandeira afinal d tudo k eles juram e’ toda merda · Ontem às 15:52



Mathause Siteo Quando se tem algo muito importante e urgente a tratar nesta nossa funcao publica, antes de sair de casa, é so juntar as maos à altura do peito e dizer “HOSSI KATEKISSA” (DEUS ABENÇOE)... · Ontem às 18:11



Jorge Gabriel Coane Afinal de quem é este país... quem são os moçambicanos com plenos direitos? É este país uma propriedade privada? · 20 h



Osvaldo Gulele Essa situacao acontece em todas instituicoes publicas nao tem respeito nem consideracao tu chegas la os encontra num bate papo olham pra ti e continuam e continuam ate terminar o papo e que ti atendem e que atendimento... seus filhos de uma egua · 11 h



José Manjate Quem nos ajudará! Quem? Pois, isso não é nenhuma novidade, é do conhecimento de todo o moçambicano, inclusive do + alto nível; é de lembrar que algo de género ja foi apresentado na TV miramar. · 23 h



Leonel Balate Esta porra de país ja comexa a me enjoar parexe k estamos a viver de favor e k o país tem certos donos. ntlha falei · Ontem às 18:24



Thomas Tom Choram pra ter emprego e depois quando o tem ...esquecem que o cidadão é que faz o salário ...mas se for um estrangeiro ...hiiiiii atendimento vip. ...moz me parece ainda dependente e não... · 10h



Manuel Cardoso Estas faltas graves são produto da partidarização das repartições. Os cidadãos também tem culpa. Permite. · 17 h



Nelito Bernardo Ajuda Negligência e Corrupção passiva de actos lícitos (CONCUSSÃO). · Ontem às 15:38



Cabral Guilima Sera k Oicaca e um dos funcionario daquela estutuicao? As tuas palavras estas se adefender, gentes sem piedade, cheio de arrogancia, incopetentes; · 17 h



Paulo Pambana Lamentável. Haja acção para corrigir esses comportamentos por quem de direito. · 20 h



Prince Abraham O proprio BI qui e o direito universal de cidadao de qualquer territorio autonomo, republica, ou reino, torna muito demorado para obterlo. Um ano e o tempo para opter o documento de uso quinquenal, todavia em cinco minutos opte se um doc para uso de um dia eleitoral · 21 h

Ficha Técnica

NAMPULA-Av. 25 de Setembro 57 A
Telémóvel+258 84 39 98 635

MAPUTO-Av. Paulo Samuel Kamkhomba 83
Telémóvel+258 84 39 98 629

E-mail: averdademz@gmail.com

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas. Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; Chefe de Redacção: Emildo Sambo; Assessor de Redacção: Mussagy Mussagy; Redacção: Duarte Siteo, Intasse Siteo; NAMPULA - Delegado: Hélder Xavier; Chefe de Redacção: Júlio Paulino; Redacção: Cristovão Bolacha, Luís Rodrigues, Leonardo Gasolina; Director Gráfico: Nuno Teixeira; Paginação e Grafismo: Danúbio Mondlane, Hermenegildo Sadoque; Fotografia: Eliseu Patife; Director de Distribuição: Sérgio Labistour; Periodicidade: Semanal; Impressão: Lowveld Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.



Boqueirão da Verdade

“Não há moçambicano que não afirme que quer a Paz, não há confissão religiosa que não afirme que quer a Paz, não há partido político que não tenha a Paz como seu objectivo. Multiplicam-se iniciativas a favor da Paz. Uns aconselham que se diga “Olá Paz”. Outros acham que nos devemos virar uns para os outros e desejar Paz. E por aí adiante. Só que, quanto a mim, todas essas iniciativas, por simpáticas que sejam, não têm nenhum resultado em conseguir a Paz, em evitar uma guerra no país. E sinto que, na realidade, nada de concreto está a ser feito para termos Paz. Disse alguém, há muitos anos, que a guerra é a continuação da política por outros meios. E o que se passa entre nós não é diferente”, **Machado da Graça**

“O diálogo (outra palavra muito na moda) só funciona numa base de “toma lá, dá cá”. Se um dos lados se recusa a fazer qualquer tipo de cedência, os tiros não estão longe. E temos o exemplo da própria Frelimo que tentou conquistar a independência de Moçambique através do diálogo com Portugal. Quando viu que o Governo fascista português não cedia em absolutamente nada, a Frelimo pegou em armas e conquistou, através da violência, o que não conseguiu pelo diálogo. Mas parece que as pessoas se esquecem dos próprios exemplos em que participaram...”, **idem**

“Alguns empresários disseram-me que se não fosse a campanha Made in Mozambique, teriam (eles) falido, a produção industrial no país aumentou com a introdução do selo, porque os consumidores passaram a ter mais apetência pelo que é nosso”, **António Fernando, ex-ministro**

“Internamente, os dirigentes dizem que a

linha editorial é baseada em ordens superiores, que nunca são trazidas para o conhecimento da Redacção. Devido a esta situação, leva-se muito tempo a debater as tais ordens superiores e não factos jornalísticos (...), **Cremildo Lipangue**

“No decurso das últimas eleições, a TVM adquiriu computadores para a sua vasta equipa de repórteres, plasmas para o centro de imprensa e outro material que, geralmente, é usado para as transmissões na FACIM, mas, findos os trabalhos, esses equipamentos desaparecem e ficamos a saber que estão em casa dos dirigentes e temos de os comprar novamente”, **idem**

“Em Moçambique as leis são aprovadas com base na mediação de forças e ao som dos tiros, o que atenta à democracia. Por várias vezes questionámos o dossier EMATUM e pedimos informações detalhadas sobre a empresa, mas não lográmos sucessos porque a bancada maioritária bloqueia tudo. A vontade dos moçambicanos é condicionada pelo tiros. Assim vamos construindo a nossa democracia. (...) A nossa presidente é quase demissionária. Só se lembra das suas responsabilidades quando vê uma arma apontada na sua cabeça. Caso contrário, nada avança. Isso é muito perigoso para a democracia”, **Lute-ro Simango**

“O grande problema da nossa democracia é que o Parlamento funciona com base em agendas estranhas. A pressão militar e o diálogo político do CCJC (Centro de Conferências Joaquim Chissano) definem o rumo da nossa democracia e como o MDM não tem armas é discriminado. (...) Académicos e jornalistas, por exprimirem livremente os seus pensamentos no ple-

no exercício da liberdade de expressão e de imprensa, sem violentar fisicamente ninguém, sem pilhar ou saquear o erário, são chamados à justiça apenas porque emitiram uma opinião sobre a gestão económica do país no mandato do antigo Presidente da República, Senhor Armando Guebuza”, **idem**

“Em relação à Ematum, gostei de ver o antigo ministro das Finanças, Manuel Chang, a assumir que cometeu um pecado. Acho que Armando Guebuza, se tiver cometido pecado, devia confessar-se, também. Estou é escandalizado com o silêncio da Procuradoria-Geral da República, que se anda a entreter com coisas como o processo contra os jornalistas Fernando Mbanze e Fernando Veloso e contra o académico Carlos Nuno Castel-Branco”, **João Pereira**

“O novo chefe de Estado, ele próprio, teve um discurso inaugural de um ‘apóstolo da desgraça’, quando optou por uma narrativa que reconhecia que o rumo anterior era problemático na questão da inclusão e da igualdade. Mas ele sozinho não irá conseguir resultados, será necessário fazer uma forte mobilização para a mudança de uma mentalidade autoritária que caracteriza as forças dominantes em Moçambique, desde o período pré-colonial. Com a Frelimo, são 40 anos de uma hegemonia de tipo totalitarista e não há muita apetência para uma mudança voluntária. Se Filipe Nyusi não for determinado, não chegará à raiz do problema. Mas a sociedade, no seu todo, deve-lhe prestar colaboração, porque os sinais de partida que ele deu são de alguém que compreende que o país não podia seguir o trilho que vinha seguindo, de forte exclusão. É necessário reformar o

sistema, combater os valores da exclusão que têm norteado a actuação das lideranças deste país”, **idem**

“Filipe Nyusi tem de fazer uma opção: ou fica na História como o Presidente que fez a ruptura com as redes clientelares em que se tornou o seu partido ou será uma desilusão, e o tempo urge para a mudança. Ele agora tem o benefício da dúvida, porque ainda está a apalpar o terreno e, provavelmente, a estudar a forma de impor o seu cunho. O grande problema dele será como abrir caminho para uma governação inclusiva num contexto de prevalência de grupos de interesses na Frelimo, mas, à medida que o tempo vai passando, ele será obrigado a posicionar-se em relação às expectativas criadas pelo seu discurso”, **ibidem**


“De forma esquisita, mas sem (também) deixar os seus créditos em mãos alheias, a famosíssima sociedade civil está em queda e muda em relação a esta triste realidade (a guerra entre a Renamo e o Governo e o consequente refúgio de moçambicanos no Malawi). Era ou é de esperar que um qualquer membro da dita cuja aparecesse a chamar a atenção da Renamo para as consequências das suas acções. Mas, qual quê? Ela, a tal de sociedade civil, não está para se preocupar com uns desgraçadinhos. A sua ‘praia’ é outra... O MASC – Mecanismo de Apoio à Sociedade Civil, agora transformado em fundação, parece não estar preocupado com ‘coisas pequenas’. Está mais preocupada em premiar individualidades e instituições ‘por feitos importantes para o desenvolvimento do país’. Duas das individualidades premiadas são Alice Mabote e Ivone Soares...”, **idem**


 **goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade


Jornal @Verdade


Uma agente da Polícia da República de Moçambique, jovem e recém-graduada, foi morta à faca por indivíduos ainda a monte, na madrugada de quarta-feira (05), no seu próprio domicílio, no bairro de Muatala, na cidade de Nampula. A vítima, cuja identidade não foi possível apurar, era natural do Niassa e terá sido violada sexualmente antes de ser assassinada.

<http://www.verdade.co.mz/newsflash/54351>


 **Mathause Siteo** Mas este Mundo para que lado vai mesmo? Se o que a bíblia diz sobre o dilúvio de Noé de facto ocorreu, é porque Deus estava farto de assistir os horrores que, ja nessa altura, o Homem perpetrava na terra que Ele criou com carinho e amor e com amor criou também este bicho maldoso chamado Homem. Se nessa altura o mal ja irritava a Deus, o nivel actual do mal deve ser o mais record da historia da humanidade de tal modo que, ja era altura de Deus fazer descer um dilúvio igual ao de Noé para limpar a terra desta impureza que se chama HOMEM. O Mundo está empenadissimo de tal maneira que ninguem respeita ninguem; ora sao guerras estupidas movidas pela ambição diabolica, terrorismo, matanças gratuitas...tudo criação deste bicho. UFFFF!!! · 9 · 6/8 às 19:12


 **Manhique Andre** isso me parece ser ajuste de contas. Estou contra o crime mas alguns policiais se comportam como se fossem imortais pior que fazem isso com cidadaos inocentes. RIP, pena que nossa policia nao tem capacidade pra nada apenas so sabem maltratar um civil inocente quando nao apresenta bi enquanto os malfeitores fazem e desfazem e saem impunes 6/8 às 20:43


 **Arsénio Lucas Chirime** se eu tivesse o poder pra todo o mundo elaboraria pena de morte á todo homem que viola mulher. minha esposa eu entrar sem ela tar excitada é problema, agora imagina kuand ser violada tao a lhe ferir mxmo 7/8 às 5:29


 **Bow Cuna Nazario**, o assassinato dos policiais acontece em todo o canto


do mundo, e pior no Brasil. 6/8 às 19:32


 **Emilio Chauque** Mocambique sempre foi palco. de criminalidades, mas sempre pegam inocentes como o caso de pombe , como terminou, Se fosse um filho de um Guebuza, nyusi, Chissano, a PRM ia investigar. Paz a sua alma... 7/8 às 4:48


 **Sergiomanuel Mulima** Moçambique se tornou palco de criminalidade ... policia deve investigar ate prender esses criminosos..... 6/8 às 18:47


 **Prince Abraham A** verdade e qui Sao amigos dela ou mesmo colegas. Violaram e p queimar arquivo mataram 6/8 às 21:36


 **Alberto Matias** Pos exe governo nunca cria leis pra proteger os nossos agentes das FDS em geral. Mas pra criminosos já são tantas, uma prova de k esse governo só xta interessado com o que lhes da dinheiro. Por isso k ate criaram leis d penas alternativas. Coisas d meu pais...! Fui... 6/8 às 20:38


 **Julieta Cambane** É muito triste só lamentar pela morte da jovem e minhas condolecias a familia inlutada 7/8 às 8:01


 **Thomas Tom** Estamos em paz e em guerra ao mesmo tempo.... · 7/8 às 11:26

 **Agostinho Roque** Paz e sua alma.pa mim, raptadorex,criminosos n se devem tolerar eh so queimar pork tem um proverbio k diz n se pode criar leao pork amanha ira te devorar..... 6/8 às 20:47


 **Victor Armino Ramboia** Ramboia este caso oque governo deve sentar pra tentar investigar porque da motivo fui assassinada a este sujeito da PRM?Quand fore asse o nosso pais vai ser com brasil? 6/8 às 20:07


 **Lenio J Lino** Se conseguiram matar agente da policia que nos que não temos matéria de defesa 7/8 às 23:13


 **Orlando Adriano Mainga** Orlas Pessoal a PRM também é um cidadao,vamos zelar pela alma de kem Morreu...estes criminosos merecem ser fuzulados em pleno publico 6/8 às 19:09


 **Bow Cuna** Muito lamentável, profissão arriscada mas mesmo assim o governo não considera os homens da lei. 6/8 às 19:30


 **Hilton Pinto** salario baixo e o fim a morte... · 8/8 às 14:38

 **Nazario Anastacio** Avisa a Senhora prsidente da AR pra aprovar lei cevera pra esses marginais, a dias aprovaram pnas alternativas pra beneficiar marginais, politicos, ricos etc. nao pra pobre. minha opiniao homens catana merecia prisao prepedua ou pna da morte 6/8 às 18:46

 **Ruth Manhica** Fiquei muito atingida ao ler esta noticia e muito doloroso os meus sentimentos vao a familia enlutada.paz a sua alma 7/8 às 22:49

 **Gilberto Uetelane** Uetelane Axo k nampula ta virando 1pkeno brazil. Crimex d ultimo nivel tem cmo palco akele ponto d paix nox ultimox diax, a Policia deve dobrar exforxox. 6/8 às 22:00

 **Eurico Roque** Que dor! Meu Deus tenha misericórdia dos que praticaram este acto tão bárbaro e macabro! 6/8 às 20:38

 **Zena Mamudo** , nossa quanta barbaridade, nos mulheres tamos mal. Porq tem q ser assim? 6/8 às 19:12

Pergunta à Tina

SMS
email

90 441
averdademz@gmail.com

TUDO O QUE VOCÊ PRECISA DE SABER SOBRE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

Quatro cadetes expulsos da Academia Militar “Marechal Samora Moisés Machel” por consumo de drogas e álcool

Texto: Luís Rodrigues

Quatro estudantes das ciências militares foram afastados da Academia Militar “Marechal Samora Moisés Machel” em Nampula, na última quinta-feira (06), por alegado consumo de drogas e bebidas alcoólicas.

Dos quatro estudantes expulsos do maior estabelecimento de ensino militar em Moçambique, três frequentavam o primeiro ano, e o quarto, identificado pelo nome de Aniceto Zacarias, o terceiro ano de blindados, segundo revelaram ao @Verdade fontes daquela instituição.

A saída dos visados da Academia Militar não significa o regresso à casa, mas o cumprimento de ordens militares noutras subunidades das Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM), para onde foram conduzidos para serem disciplinados.

Sobre este assunto não foi possível ouvir o comando do estabelecimento de ensino, mas o major Surage, do Departamento de Relações Públicas, Comunicação e Imagem, disse que a instituição depende de outras instâncias para se pronunciar.

Entretanto, alguns estudantes da Academia Militar “Marechal Samora Moisés Machel” em Nampula queixam-se da falta de pagamento dos seus subsídios. Os alunos do primeiro e segundo anos aguardam pelos valores há mais de seis meses.



“Não há como acabar com os casamentos prematuros se não houver mudança de comportamento”, Francisca Sales

A gravidez precoce e a desistência escolar, em resultado do casamento precoce, são ainda problemas cada vez mais preocupantes em Moçambique, sobretudo nas zonas rurais, pois os seus efeitos têm sido perniciosos na saúde e no desenvolvimento das crianças, para além de bloquear as aspirações de centenas das raparigas. Para conter este mal, o Governo lançou, em 2014, a Campanha Nacional de Prevenção e Combate aos Casamentos Prematuros. Porém, volvido um ano, esta “política” ainda não está efectivamente transformada em acção com resultados tangíveis. Várias miúdas precocemente transformadas em esposas continuam com uma série de direitos privados e o seu futuro segue um rumo incerto.

Texto: Emildo Sambo • Foto: Eliseu Patife

continua Pag. 06 →

Tribunal Administrativo condena município de Nampula a indemnizar cidadão por demolição ilegal de uma obra

O Tribunal Administrativo de Nampula condenou o município local, presidido por Mahamudo Amurane, a ressarcir um empresário identificado pelo nome de Manque Paulo Manjomo, na sequência da demolição ilegal da sua obra, em 2014, com o valor de 730.763,40 meticais.

Texto: Redacção/Luís Rodrigues

Para além de inviabilizar os projectos de construção de parques de estacionamento de viaturas, pertencentes ao cidadão lesado, segundo o tribunal, naquele ano, o Conselho Municipal da Cidade de Nampula (CMCN) destruiu um muro de vedação do visado e interrompeu o curso de outras obras no bairro de Murrapaniua, posto administrativo de Natikiri, alegadamente porque o espaço é disputado por Manque Manjomo e por um agente da Polícia de Trânsito (PT).

Na altura, a edilidade, chefiada por Castro Namuaca, cedeu um espaço no qual o empresário devia construir parques privados para o estacionamento de viaturas de transporte de passageiros e mercadorias, inspirando-se num modelo sul-africano. A licença para a ocupação do solo, bem como a permissão de cons-

trução, com o processo 19525/DCU/2013, foi atribuída a 25 de Novembro de 2013.

Os planos em causa visam ainda reduzir o congestionamento e a obstrução das vias de acesso a nível da autarquia. Manjomo submeteu à edilidade projectos para quatro zonas, nomeadamente Mutava-Rex, já em funcionamento, Natikiri, e ao longo das estradas que levam aos distritos de Murrupula e Mogovolas. No caso particular do espaço localizado no posto administrativo de Natikiri, Manjomo teve de indemnizar os proprietários dos cajueiros, estacas de mandioca, milho, amendoim e outras culturas alimentares.

Entretanto, a 05 de Março de 2014, o proprietário da iniciativa foi colhido de surpresa com uma nota de

continua Pag. 06 →

Onda de atentados mata dezenas de pessoas no Afeganistão

Um atentado suicida matou dezenas de cadetes numa academia de Polícia de Cabul na sexta-feira (07), e explosões atingiram uma área próxima do aeroporto, numa onda de ataques que começou com uma enorme explosão de um caminhão-bomba na capital do Afeganistão.

Texto: Agências

Os ataques acontecem pouco mais de uma semana depois de os Talibans terem anunciado um novo líder e parecem acabar com qualquer esperança sobre um retorno rápido para as conversações de paz entre o movimento rebelde e o Governo do Presidente Ashraf Ghani.

Um porta-voz taliban reivindicou responsabilidade do ataque à academia de Polícia, no qual, segundo fontes, pelo menos 50 ou 60 pessoas foram mortas ou feridas.

“O agressor trajava uniforme da Polícia e detonou os seus explosivos entre estudantes que acabavam de voltar de uma folga”, disse um oficial da Polícia.

Pouco depois, duas explosões atingiram uma área ao norte do aeroporto de Cabul, perto de uma base das forças especiais dos Estados Unidos da América (EUA). Também foram ouvidos tiros. Ainda não havia esclarecimentos, mas as explosões aconteceram perto de potenciais alvos, incluindo um campo da polícia anti-narcóticos, uma base para funcionários de segurança dos EUA e uma base das suas forças espe-

ciais conhecida como Camp Integrity.

“Elementos contrários ao Governo lançaram um complexo ataque contra o Camp Integrity, iniciado com uma bomba num veículo e seguido por ataques com armas de fogo e outras explosões”, disse uma fonte de segurança.

Pouco tempo depois das explosões, ouviram-se sons de jactos militares a sobrevoar sobre o centro de Cabul. Os ataques acontecem menos de 24 horas após um grande caminhão ter explodido perto de instalação militar numa área residencial de Caul, morto pelo menos 15 pessoas e ferido 248.

Diferentemente do ataque à base da Polícia, os Talibans não reivindicaram a responsabilidade do ataque com um caminhão-bomba, que vitimou principalmente civis - matando e ferindo pessoas que dormiam e destruindo lojas e casas.

Os atentados foram os primeiros em Cabul desde que Mullah Akhtar Mansour assumiu o controlo dos Talibans na semana passada.

Mundo

Atirador de cinema no Colorado é condenado à prisão perpétua

O homem que abriu fogo dentro de um cinema lotado nos Estados Unidos da América, James Holmes, foi poupado da pena de morte e vai cumprir a prisão perpétua sem direito à liberdade condicional por ter morto uma dúzia de pessoas e ferido outras 70 na exibição nocturna de um filme do Batman há três anos, decidiu o júri na passada sexta-feira(07).

Texto: Agências

O painel formado por nove mulheres e três homens considerou o réu de 27 anos culpado de todas as acusações no mês passado.

Como a decisão sobre a aplicação da pena de morte não foi unânime, Holmes recebeu automaticamente a sentença de prisão perpétua sem possibilidade de liberdade condicional.

Tufão atinge Taiwan, deixa seis mortos e milhões de pessoas sem luz

Um tufão fustigou Taiwan no sábado (08) com ventos fortes e chuva torrencial, cortando a electricidade de 3,62 milhões de casas. O número de mortes subiu para seis. Quatro pessoas estão desaparecidas e 101 ficaram feridas, segundo AS autoridades. Centenas de voos foram adiados ou cancelados, e mais de 9,9 mil pessoas foram retiradas das suas casas.

Texto & Foto: Agências



Imagens de televisão mostram árvores arrancadas, postes caídos, uma motorizada a ser levada pelo vento e contentores empilhados uns sobre os outros no porto.

“A tempestade vai ficar mais fraca, mas esperamos mais chuva, particularmente no sul de Taiwan”, disse Wang Shih-chien, funcionário do Escritório Central do Clima da ilha.

A tempestade chegou cedo nos condados de Yilan e Hualien, na costa leste da ilha, trazendo mais de mil milímetros de chuva em áreas montanhosas e ventos de até 200 quilómetros por hora.

Embora o centro do tufão Soudelor tenha passado por Taiwan e esteja a dirigir-se para a China, a chuva deve continuar a atingir a ilha até a manhã de domingo.

→ continuação Pag. 05 - “Não há como acabar com os casamentos prematuros se não houver mudança de comportamento”, Francisca Sales

Para as famílias de baixa renda, forçar uma criança a contrair matrimónio não só traz benefícios materiais imediatos, como também alivia a pobreza. A situação, que não só afecta negativamente as acções para a redução da penúria que assola milhares de moçambicanos, como também aumenta os riscos de mortalidade materna e infantil, é amplamente ignorada em inúmeras comunidades.

De uma extensa lista de meninas forçosamente transformadas em noivas, Maria Rondão, agora com 16 anos de idade, residente na localidade da Canguo, é apenas um exemplo das raparigas que abandonaram a escola para se casarem com um homem muito mais velho. Ela teve de ser mãe com apenas 14 anos de idade. Aliás, a adolescente, que sonhava em ser médica, disse que está “muito triste com a vida” que o seu pai traçou para ela. “Eu tinha o sonho de me formar e cuidar dos meus irmãos (...). Tenho vontade de estudar, mas não vejo com quem deixar o meu filho”.

Eis o dilema de uma das vítimas da Zambézia, onde Luísa Cristóvão, de 16 anos de idade, também vive um momento de calvário por ter sido largada à sua própria sorte e o filho de um ano e dois meses de vida pelo marido. Ela nunca foi à escola e, obedecendo a práticas tradicionais locais impostas pelos pais, casou-se precocemente aos 15 anos de idade com um homem muito mais velho.

Francisca Sales, directora nacional adjunta da Acção Social, disse ao @Verdade que as províncias do Niassa, de Cabo Delgado, de Nampula, da Zambézia, de Tete e de Manica são as que mais enfrentam este problema. Segundo ela, são poucos os pais e encarregados de educação que compreendem que quando uma rapariga é forçada a unir-se a um ho-

mem, principalmente mais velho, os seus sonhos de prosperar na vida ficam bloqueados. A escola fica para atrás porque no lar as vítimas se tornam submissas, cativas dos seus maridos e, regra geral, transformadas em “máquinas de fazer filhos” que, na pior das hipóteses, enrentam as mesmas dificuldades pelas quais os progenitores passaram.

De acordo com o Inquérito Demográfico e de Saúde (IDS) de 2011, em Moçambique, os casamentos prematuros “afectam uma em duas raparigas” e 48% delas, entre 20-24 anos de idade, “casam-se antes dos 18 anos e 10%, entre 15-19 anos de idade, casa-se antes dos 15 anos”.

A nível mundial, o nosso país ocupa uma incómoda décima posição e, devido ao mesmo problema, debate-se com o aumento das infecções pelo VIH/SIDA e encontra-se ainda atrasado nos esforços de prevenção e combate contra este fenómeno, apresentando um nível de prevalência de casamentos prematuros acima dos restantes países da África Austral e Oriental, ficando apenas atrás do Malawi, enfatiza o UNICEF.

A Campanha Nacional de Prevenção e Combate aos Casamentos Prematuros, que envolve as instituições do Estado e organizações da sociedade civil, está em curso no país sob o lema “Casar? Só depois dos 18 anos” e visa sensibilizar a sociedade para que não submeta as crianças a casamentos prematuros, bem como garantir que as meninas que são sujeitas a tal prática tenham apoio. Sobre este último aspecto, Francisca Sales explicou, pese embora sem apresentar exemplos concretos, que o Executivo, através das estruturas locais, em particular dos líderes comunitários, tem salvo algumas raparigas.

“Quando as comunidades denunciam uma

situação sobre uma rapariga que esteja para ser submetidas a um casamento agimos (...). Temos casos de meninas que elas próprias denunciaram o problema e o Governo interveio e impediu” a consumação da união forçada, disse a directora nacional adjunta da Acção Social, acrescentando, em relação às vítimas que se casaram precocemente há anos, que o Estado não tem meios para agir porque as miúdas já constituíram famílias.

Além da campanha acima referida, este ano iniciou a elaboração da Estratégia Nacional de Prevenção e Eliminação dos Casamentos Prematuros, outra iniciativa multisectorial. Mas por que motivos, afinal, as iniciativas com vista a erradicar os casamentos incidem mais sobre as raparigas e ignoram, literalmente, os rapazes, mormente os líderes comunitários, considerados os que mais estimulam esta prática? Francisca Sales tem uma opinião diferente. De acordo com ela, “dá-se mais prioridades às meninas porque elas é que têm sido vítimas desta situação”. Contudo, “os rapazes são também abrangidos para que no futuro, quando forem adultos, não se casem com crianças”.

A nossa entrevista reconheceu que no campo há vários líderes comunitários que transformam as adolescentes em suas esposas e, evitando pôr o dedo na ferida, Francisca Sales defendeu que os casamentos prematuros são um problema resultante de uma mentalidade tacaña por parte dos pais e encarregados de educação. “Não há como” erradicar o mal “se não houver mudança de comportamento (...)”.

Relativamente a este aspecto, dados do UNICEF, sobre “Casamento Prematuro e Gravidez na Adolescência em Moçambique” indicam, apesar da implementação das iniciativas no sentido de estancar os matri-

mónios forçados, que “poucos progressos serão alcançados a menos que as normas culturais que fomentam e promovem os casamentos prematuros sejam mudadas”.

Na óptica daquele organismo, sendo o casamento uma instituição moldada pelas atitudes sociais, pode haver mudanças para que o mesmo ocorra mais tarde. Entretanto, todo o trabalho para o efeito deve incidir sobre as famílias de forma individual, pese embora todas as actividades desenvolvidas não sejam “susceptíveis de provocar alterações de atitudes e comportamentos ao nível mais amplo da comunidade. O trabalho com os líderes tradicionais, igrejas e mesquitas, assim como com as raparigas que se encontram no comando dos ritos de iniciação, é crucial para transmitir os benefícios de se retardar o casamento. Isto pode ser suplementado por meio de campanhas através dos mass media, incluindo as rádios comunitárias”.

Para Francisca, o que impera para que se alcance os tais almejados resultados é que em algumas comunidades “mudar a atitude de alguém de que nasceu, cresceu e até se casou” recorrendo ao casamento prematuro para transformar as meninas em noivas tem sido uma tarefa árdua. Este tipo de pessoas resiste a quaisquer mensagens contra a situação. Por vezes, “esta resistência nem sempre é manifesta (...) Mas é preciso insistir no assunto” e direccionar mais as campanhas para as escolas no sentido de os petizes terem informação.

Ainda de acordocom o UNICEF, “as elevadas taxas de casamentos prematuros prevalecentes no país não podem continuar a passar sem uma vigorosa resposta do Governo, da sociedade civil e demais parceiros. E “as crianças de mães adolescentes estão também sujeitas a elevados riscos de subnutrição”.

Mundo

Soldado de missão de paz em Ruanda mata quatro colegas na República Centro-Africana

Um soldado ruandês que servia a missão de paz das Nações Unidas na República Centro-Africana matou a tiro quatro soldados de Ruanda e feriu outros oito no sábado (08) antes de cometer suicídio, segundo um comunicado do Ministério da Defesa de Ruanda.

Texto & Foto: **Agências**

O incidente ocorreu por volta das 5h45 da manhã na sede do batalhão de Ruanda na capital Bangui. “As investigações começaram imediatamente para determinar o motivo por trás desse tiroteio deplorável”, disse o porta-voz, brigadeiro-general Joseph Nzabamwita.

“Suspeitamos que a causa seja terrorismo, sem descartar doença mental”. O comunicado disse que os soldados feridos foram transportados imediatamente para um hospital em Bangui para receberem tratamento.

A República Centro-Africana mergulhou no caos em Março de 2013, quando rebeldes seleta islâmicos tomaram o poder, motivando represálias por milícias cristãs “anti-balaka” que levaram dezenas de milhares de islâmicos do sul a uma divisão de facto.

A missão das Nações Unidas na República Centro-Africana, conhecida como Minusca, foi implantada para conter a instabilidade precária estabelecida sob um governo transitório.



→ continuação Pag. 05 - Tribunal Administrativo condena município de Nampula a indemnizar cidadão por demolição ilegal de uma obra

aviso para o embargo das obras, exarada pelo edil Mahamudo Amurane. A edilidade alegou que o espaço onde decorriam as obras estava a ser reclamado por um agente da Polícia de Trânsito cujo nome não apurámos. Estranhamente, o reclamante não dispunha de nenhuma documentação que comprove a posse do referido terreno.

Posteriormente, descobriu-se que o vereador para a área de Protecção Municipal e Fiscalização, Gilberto Pedro Aissa, em conluio com o assessor jurídico da Assembleia Municipal de Nampula, identificado simples-

mente por Baptista, tinha engendrado uma extorsão àquele empresário. Volvidos alguns dias, o muro de vedação de Manjomo foi deitado abaixo num processo que indicava uma série de violações aos procedimentos legais.

Em consequência deste problema, no passado a 05 de Agosto em curso, o Tribunal Administrativo de Nampula decidiu que a edilidade deverá compensar Manjomo pelos danos causados. A deliberação consta do acórdão 14/TAPN-CA/2015, relativo ao processo 29/2014-CA.

Na manhã da última sexta-feira

(07), Mahamudo Amurane ordenou a notificação do empresário em causa para se apresentar nesta segunda-feira (10) no Departamento de Fiscalização Municipal, munido das suas licenças de ocupação de solo e construção.

Enquanto isso, Amurane mostrou-se contra a decisão do tribunal e alegou que houve parcialidade no processo e uma fraca interpretação da lei. Ele afirmou que “o município não vai desembolsar nenhum centavo para efeitos de indemnização (a Manjomo)” e “vou mandar o meu vereador embarcar a obra”.

Cerco a hotel no Mali acaba com 12 mortos e libertação de reféns

Forças de segurança do Mali invadiram um hotel utilizado por funcionários das Nações Unidas no sábado (08) e libertaram quatro reféns mantidos no local por suspeitos membros da militância islâmica durante um cerco de quase 24 horas no qual 12 pessoas morreram.

Texto: **Agências**

O incidente ocorreu por volta das 5h45 da manhã na sede do batalhão de Ruanda na capital Bangui. “As investigações começaram imediatamente para determinar o motivo por trás desse tiroteio deplorável”, disse o porta-voz, brigadeiro-general Joseph Nzabamwita.

“Suspeitamos que a causa

seja terrorismo, sem descartar doença mental”. O comunicado disse que os soldados feridos foram transportados imediatamente para um hospital em Bangui para receberem tratamento.

A República Centro-Africana mergulhou no caos em Março de 2013, quando rebeldes seleta islâmicos tomaram o poder, motivan-

do represálias por milícias cristãs “anti-balaka” que levaram dezenas de milhares de islâmicos do sul a uma divisão de facto.

A missão das Nações Unidas na República Centro-Africana, conhecida como Minusca, foi implantada para conter a instabilidade precária estabelecida sob um governo transitório.

Malfeitores matam criança de três anos de idade em Monapo

Texto: **Leonardo Gasolina**

Dois indivíduos de nacionalidade moçambicana, cujos nomes não nos foram revelados, encontram-se, desde a semana passada, detidos nas celas do Comando Distrital da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Monapo, província de Nampula, acusados de assassinar uma criança de apenas três anos de idade, do sexo feminino, que sofre de albinismo.

Ainda são desconhecidas as causas que levaram os presumíveis homicidas a tirarem a vida da petiza cujo nome também foi ocultado pela PRM. Porém, supõe-se que a intenção dos compatriotas ora encarcerados era usar a vítima ou partes do seu corpo para fins relacionados com o obscurantismo, uma vez que as pessoas com uma anomalia caracterizada por ausência ou grande falta de pigmento na pele, nos olhos, nos pelos e no cabelo têm sido supostamente vítimas de tráfico e até de amputação de alguns órgãos em Nampula.

Os presumíveis criminosos foram interpelados quando pretendiam viajar para um destino que não foi especificado pela Polícia, com o cadáver da menor embrulhado num saco que continha também diversas peças de vestuário. Deste modo, de acordo com as autoridades da Lei e Ordem, os malfeitores tentavam evitar a descoberta do corpo da vítima.

Segundo Paulino Cachimo, porta-voz do Comando Provincial da PRM em Nampula, a "caça" aos albinismos naquela parcela do país é um problema que vai de mal a pior. Por isso, ele insta a população para que colabore denunciando quaisquer tentativas de tráfico de seres humanos, em particular de gente com a falta de pigmentação na pele.



Foto: Agência Brasil

Governo de Chissano foi pressionado por Lula para favorecer as empresas Vale, Odebrecht e Andrade Gutierrez

Um livro da jornalista brasileira Amanda Rossi confirma várias desconfiças que os moçambicanos tinham: o Governo de Moçambique, liderado por Joaquim Chissano, foi pressionado pela Administração de Lula da Silva para favorecer as empresas brasileiras Companhia Vale do Rio Doce, Odebrecht e Andrade Gutierrez.

Um dos capítulos do livro, que vai ser lançado esta semana no Brasil pela editora Record, revela como o governo Lula e a diplomacia brasileira fizeram lobbies em 2004 junto do Go-

verno moçambicano, na altura liderado por Joaquim Chissano, para favorecer a Companhia Vale do Rio Doce, na licitação pela concessão durante 25 anos da exploração das minas de car-

Texto: UOL/ jornal Diário da Manhã/ Redacção

vão mineral em Moatize, que na altura envolveu também as empresas BHP Billiton, Rio Tinto e Anglo American.

As minas de continua Pag. 08 →

Polícia suspensa após ser agredida e desprovida de arma de fogo em Angoche

Uma polícia que identificámos pelo nome de Eulália, afecta ao Comando Distrital da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Angoche, na província de Nampula, está suspensa das suas funções, desde a penúltima semana de Julho, por ter sido agredida e ficado sem uma arma de fogo durante o trabalho, à noite.

Texto: **Leonardo Gasolina**

A visada, que irá responder a um processo disciplinar que ora segue os seus trâmites junto daquela instância do Estado, foi vítima de agressão física perpetrada por indivíduos ainda a monte, nas instalações do Comando Distrital da PRM em Angoche.

Em consequência da situação, a polícia contraiu ferimentos graves e perdeu alguns bens pessoais. Entretanto, quando Eulália informou os seus superiores hierárquicos sobre o que se passou, ela foi imediatamente conduzida a uma cela, onde permaneceu pelo menos 24h00 sem direito a tratamento médico alegadamente por ter sido negligente.

O @Verdade deslocou-se ao Comando Provincial da PRM em

Nampula para perceber o que se passou. O porta-voz da instituição, Paulino Cachimo, confirmou o caso e responsabilizou a sua colega pela ocorrência.

O nosso entrevistado alegou que a sua colega estava a dormir durante a hora de trabalho; por isso, os meliantes "desferiram golpes sobre ela e retiraram-lhe a arma. (...) Há um processo disciplinar que está a ser instaurado contra ela e sabe-se que, segundo rege o Estatuto Geral dos Funcionários e Agentes dos Estado, se for provada a culpa ela pode vir a ser expulsa" da corporação policial.

Cachimo assegurou ainda à nossa Reportagem que já são conhecidos os indivíduos que continua Pag. 08 →

Parlamento declara inconstitucional revogar o direito de uso e aproveitamento da terra sem aviso prévio ao cidadão

Mundo

O número dois do artigo 36 do Decreto no. 60/2006, de 26 de Dezembro (Regulamento do Solo Urbano), do Conselho de Ministros, o qual estabelece que "a extinção do direito (de uso e aproveitamento da terra) nos termos do número anterior (um) não carece de qualquer formalismo e opera-se de forma automática logo que expirado o prazo", é inconstitucional, segundo a Comissão Permanente (CP) da Assembleia da República (AR), que apreciava o artigo em alusão, a pedido do Conselho Constitucional (CC).

Texto: **Redacção**

O assunto foi despoletado pela Procuradora-Geral da República (PGR), Beatriz Buchili, que enviou uma nota ao CC a indicar que o pressuposto de que a extinção do direito de uso e aproveitamento da terra não carece de aviso prévio e efectiva-se automaticamente "logo que expirado o prazo", viola os direitos de o cidadão usar e aproveitar o solo.

A missiva da PGR foi remetida à AR, que adoptou o parecer da Comissão dos Assuntos Constitucionais, Direitos Humanos e de Legalidade (CACDHL), ou seja, a 1a Comissão, que, também, na semana passada,

concluiu que o artigo em causa é inconstitucional.

A CACDHL entende que a administração pública deve, infalivelmente, notificar o cidadão sobre actos administrativos que criem, extingam, aumentem ou diminuam direitos ou interesses legalmente protegidos, e tal procedimento obedece ao princípio da participação dos governados.

Mateus Katupha, porta-voz da CP, disse que findo o trabalho desta entidade, os passos subsequentes a respeito do dispositivo analisado são da responsabilidade do CC, a quem compete a deliberação final.



A verdade em cada palavra.



→ continuação Pag. 07 - Governo de Chissano foi pressionado por Lula para favorecer as empresas Vale, Odebrecht e Andrade Gutierrez

Moatize, como são conhecidas, constituem hoje o maior empreendimento brasileiro no continente africano.

A jornalista diz que todos esses documentos “ganham o carimbo de ‘segredos’ em 2012, o segundo maior grau de sigilo previsto pela Lei de Acesso à Informação, válido por 15 anos”. Ou seja, a “consulta pública só deve ser aberta a partir de 2018, para os mais antigos, e em 2024, para os mais recentes”.

Numa mensagem a Brasília a 17 de Novembro de 2004, a então embaixadora brasileira em Maputo, Leda Lúcia Camargo, comemora a vitória da Companhia Vale do Rio Doce. Entre outras afirmações, diz que o perdão da dívida externa de Moçambique com o Brasil “contribuiu” para a vitória da mineradora.

O telegrama referia-se ao facto de que em Agosto de 2004, cerca de três meses antes de a Companhia Vale do Rio Doce vencer a licitação para explorar as minas de Moatize, o então Presidente Luís Inácio Lula da Silva havia oficializado o perdão de 315 milhões de dólares norte-americanos em dívida de Moçambique com o Brasil.

A intenção de perdoar a dívida era antiga. Havia sido anunciada por Fernando Henrique Cardoso, em Julho de 2000. Mas o processo só andou durante o Governo de Lula e no mesmo período em que a Vale disputava o direito de explorar as minas de carvão.

→ continuação Pag. 07 - Polícia suspensa após ser agredida e desprovida de arma de fogo em Angoche

maltrataram Eulália mas os mesmos ainda não foram detidos.

Enquanto isso, apurámos que para chegarem ao local onde a vítima trabalha os supostos bandidos fizeram-se passar por um irmão de Eulália e efectuaram uma chamada telefónica para ela com vista a certificarem-se de que naquela noite estaria escalada para mais uma jornada laboral. Para a Polícia, a artimanha a que os meliantes recorrem levanta suspeitas.

Refira-se que no bairro de Mutatala, na cidade de Nampula, uma outra agente da PRM, jovem e recém-graduada, foi abusada sexualmente e morta à faca por indivíduos também ainda a monte, na madrugada de 05 de Agosto em curso, na sua própria casa. A vítima, cuja identidade não foi possível apurar, era natural do Niassa.

Em conexão com este crime, três cidadãos encontram-se detidos na 1ª esquadra da Polícia, segundo Cachimo. A província de Nampula, a cidade em particular, tem sido palco de actos de criminalidade que vão desde os linchamentos de supostos ladrões a assassinatos de presumíveis malfetores pelos agentes da Lei e Ordem, que parecem estar a perder terreno.

Lula + Chissano + BNDES igual a minas de Moatize

A embaixadora Leda Camargo enumera as acções do Estado brasileiro que teriam fortalecido a Vale no processo de licitação. “Parece-me ter ajudado no desfecho dessa concorrência [...] a visita a Maputo do presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento do Brasil (BNDES)”, escreveu a diplomata.

Em meados de 2004, o então presidente do BNDES, Carlos Lessa, veio a Moçambique na companhia do presidente da Vale, Roger Agnelli. A jornalista Amanda Rossi escreve que “cerca de um mês depois, Lula recebeu em Brasília o chefe de Estado moçambicano, Joaquim Chissano, e indicou que o BNDES poderia participar do projecto de Moatize”.

“Outro factor que contribuiu (para a vitória da Vale), com toda a certeza, para a boa vontade (que nitidamente se percebia crescente) do lado das autoridades moçambicanas, foi a assinatura do perdão da dívida pelo Brasil. Coube à Comissão Interministerial, sob a chefia da então Primeira-Ministra Luísa Diogo, que gerira por aquela assinatura, aprovar o parecer dos técnicos locais e internacionais a favor da Vale”, escreveu a embaixadora Leda Camargo.

O livro “Moçambique, o Brasil é aqui” dá conta de que o perdão da dívida de 315 milhões de dólares norte-americanos foi “o maior cancelamento de débitos



concedido pelo Brasil”.

Em entrevista a constar no livro “Moçambique, o Brasil é aqui”, Lula justificou-se dizendo que o Brasil tinha “interesse estratégico” na vitória da Vale: “A Vale é uma empresa brasileira. Era muito mais interessante que ela estivesse na mina de Moatize do que os chineses. (...) O minério é uma coisa estratégica para qualquer país do mundo. E sobretudo quando se trata de carvão, que o Brasil não tem”.

Leda e as autoridades ligadas às relações exteriores disseram à autora do livro que não poderiam comentar o teor de mensagens “secretas”. A Vale afirmou, em comunicado, não ter “nenhuma relação com o tema”.

Roger Agnelli, então presiden-

te da Vale, foi um dos oradores convidados para o jantar de despedida de Leda de Moçambique, no final de 2007.

“O perdão e as obras”

O perdão da dívida moçambicana também abriu a possibilidade para que o BNDES pudesse financiar obras de empreiteiras brasileiras naquele país. “A Vale foi a âncora do Brasil em Moçambique. Depois dela, as primeiras multinacionais brasileiras a desembarcarem no país africano foram grandes construtoras”, anota a jornalista Amanda Rossi no capítulo “O perdão e as obras”.

Para viabilizar as infra-estruturas de escoamento do minério extraído pela Vale, as empreiteiras Odebrecht e Andrade Gu-

tierrez obtiveram empréstimos de bancos oficiais brasileiros.

A primeira obra construída com esses financiamentos foi o Aeroporto Internacional de Nacala, na província de Nampula, construído pela Odebrecht com um financiamento de 125 milhões de dólares norte-americanos do Banco Nacional de Desenvolvimento do Brasil.

Em seguida, a empreiteira Andrade Gutierrez obteve do mesmo banco outros 466 milhões de dólares norte-americanos para a construção da barragem de Moamba-Major na província de Maputo, iniciada no ano passado.

Até o fim de 2014, observa a autora do livro, o Brasil já havia emprestado a Moçambique outros 132 milhões de dólares norte-americanos.

Aos olhos da jornalista Amanda Rossi, Moçambique é o país mais interessante visando mostrar a chegada do Brasil em África porque concentra as maiores investidas do país no continente. “Se quisermos ver como o Governo brasileiro apoiou os negócios de empresas brasileiras, nada melhor do que observar a história do maior empreendimento do Brasil em África: a exploração de carvão da Vale. Moçambique é ainda o país africano que mais despertou o interesse do agro-negócio brasileiro (numa clara alusão ao ProSavana). Além disso, foi um dos países mais cobichados pelo Brasil para apoiar a reforma do Conselho de Segurança da ONU”, explica Amanda.

Seis pessoas morrem por atropelamentos em Nampula e na Beira

Seis acidentes de viação, todos do tipo atropelamento carro-peão, ocorridos em diferentes pontos da província de Nampula, causaram, na semana finda, cinco mortos e um no bairro de Macurungo, na cidade da Beira. As vítimas, cujos nomes não nos foram facultados, tinham idades compreendidas entre 18 e 43 anos, e foram colhidas quando tentavam atravessar a estrada nos troços onde a tragédia aconteceu.

Texto: Leonardo Gasolina

Os sinistros que semearam luto em pelo menos cinco famílias, deram-se, de acordo com dados fornecidos pelo Comando Provincial da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Nampula, nas estradas nacionais número oito e treze (EN8, EN13), nos distritos de Monapo e Rapale e em algumas vias da cidade.

São apontadas como sendo causas dos acidentes a condução sob o efeito de álcool, o excesso de velocidade e a inobservância das regras elementares de condução, sobretudo em locais para a travessia de peões, o que, segundo a PRM, significa que a corporação deve redobrar os esforços e intensificar o controlo também nesses sítios no sentido de reduzir a desgraça.

Relativamente ao acidente ocorrido no bairro de Macurungo, na Beira, este envolveu um cidadão de 34 anos de idade, que em vida respondia pelo nome de Alfredo Gomes, o qual morreu devido a um sinistro rodoviário do tipo atropelamento. A vítima não

resistiu a ferimentos já no Hospital Central da Beira (HCB) para onde foi transportada. A má travessia do peão e a velocidade excessiva são consideradas as principais causas da tragédia.

Em declarações à Imprensa, Paulino Cachimo, Chefe do Departamento das Relações Públicas no Comando Provincial da PRM em Nampula, disse que as cinco vítimas tiveram morte imediata nos lugares dos acidentes.

Cachimo afirmou ainda que se está a levar a cabo diversas actividades como educação cívica e palestras em Monapo, na cidade Nampula e nas escolas, mas o problema relacionado com a sinistralidade rodoviária prevalece.

Na semana passada, em Nampula, foram fiscalizadas 2.645 viaturas, contra 1.984 em igual período do ano passado. Dos veículos em causa, 216 automobilistas foram multados por várias anomalias. O agente da Lei e Ordem reiterou o apelo para que os condutores não bebam quando têm de se fazer ao volante.

Protestos pacíficos dão lugar a violência e tiros nos EUA

Um homem ficou gravemente ferido no domingo (09) num tiroteio com a Polícia de Ferguson, no Estado norte-americano do Missouri, depois de um dia de protestos pacíficos com vista a marcar um ano da morte a tiro, por um polícia branco, de um adolescente negro desarmado. Vários disparos de armas de fogo foram ouvidos enquanto polícias da tropa de choque tentavam dispersar manifestantes que bloqueavam o tráfego e quebravam vitrinas.

Texto: Agências

A aglomeração concentrou-se na mesma rua dos principais protestos à época da morte de Michael Brown, de 18 anos.

A Polícia disse que os disparos começaram com uma troca de tiros entre dois grupos de arruaceiros aparentemente rivais. Quando um homem armado saiu a correr através de um estacionamento, quatro detectives policiais num carro à paisana interceptaram-no. O suspeito abriu fogo contra a viatura e foi gravemente ferido na perseguição a pé que se seguiu, ao trocar tiros com as autoridades, disse a Polícia.

O chefe de Polícia do condado de St. Louis, Jon Belmar, disse que um homem não identificado, que se acredita ter cerca de 20 anos, foi hospitalizado em estado crítico, porém es-

tável, sendo submetido a uma cirurgia.

Numa entrevista anterior nesta segunda-feira, Belmar estimou terem sido disparados 40 tiros, no que chamou “uma quantidade impressionante de disparos”.

“Eram criminosos, não manifestantes”, disse ele a respeito dos homens armados.

As manifestações relacionadas com a morte de Brown começaram horas antes do incidente com uma passeata pacífica em Ferguson, nos subúrbios de St. Louis, após um minuto de silêncio em homenagem ao adolescente, cuja morte provocou meses de protestos e deu destaque nacional ao debate sobre racismo e justiça nos Estados Unidos da América.

Automobilista mata fere em Nampula por excesso de velocidade e embriaguez

Texto: Leonardo Gasolina

Um cidadão adulto, que em vida respondia pelo nome de Abel Nunes Macário, encontrou a morte em consequência de um choque entre viaturas, o que resultou também em três feridos, na manhã de terça-feira (11), no troço de Nampula/Rapale, na Estrada Nacional número 13 (EN13).

De acordo com Mariano Fausto, uma das vítimas sobreviventes, são inexplicáveis as causas que originaram o sinistro que ceifou a vida de Abel Macário e feriu outras três pessoas, para além dos danos avultados nos carros envolvidos no sinistro.

Segundo a testemunha, o automobilista de um dos veículos que transportava pessoas com destino a vila de Rapale é o culpado pela desgraça, que podia ter sido evitado se ele não conduzisse a uma velocidade alta e sob o efeito de álcool.

Não foi possível apurar as chapas de inscrição dos dois carros, que iam na mesma direcção. As vítimas seguiam viagem no veículo do infractor. Consta que ele não conseguiu dominar o volante devido ao excesso de velocidade e redução de reflexos por causa da embriaguez, tendo travado na parte traseira de uma outra viatura.

Abel Macário morreu a caminho do Hospital Central de Nampula (HCN) para onde era socorrido. A Polícia disse ao @Verdade que o presumível responsável pelo acidente foi, imediatamente, conduzido aos calabouços em Rapale.

Cidadão expulsa esposa e 10 filhos de casa em Mocuba

Um cidadão identificado pelo nome de Agostinho Setimane expulsou os seus 10 filhos, dos quais sete menores de idade, e a sua esposa, no último sábado (08), no povoado do Bive, em Mocuba (Zambézia), alegadamente porque já não lhes quer na sua residência. É a segunda vez que tal situação acontece e a sua consorte, que responde pelo nome de Helena Daniel, queixou-se ao Gabinete de Atendimento à Mulher e Criança Vítimas de Violência Doméstica mas nada de concreto foi feito.

Texto: Cristóvão Bolacha

A senhora e os seus descendentes encontra-se, neste momento, hospedados na casa de um familiar. O rosto de Helena Daniel revela marcas de uma vítima de machismo e opressão masculina, um problema bastante frequente em Mocuba.

Com características tipicamente rurais, o povoado do Bive vai de mal ao pior no que respeita à provisão de infra-estruturas e é parte do território moçambicano onde as mulheres têm pouco acesso à instrução formal.

O Gabinete de Atendimento à Mulher e Criança Vítimas

de Violência Doméstica estima que cerca de 90% dos casos dirimidos naquela instâncias são de gente proveniente daquela circunscrição geográfica.

Helena, uma mulher sofrida e açoitada pela pobreza, contou que sempre que Agostinho Setimane ingere bebidas alcoólicas a sua família é vítima de injúrias, injustiças e pancadaria. Nos dias em que ela fica desprovido de dinheiro alguns bens são penhorados supostamente porque ele é o dono de tudo.

A par do que acontece em

continua Pag. 10 →

Mundo

Familiars de activistas agredidos durante marcha em Luanda



Texto & Foto: Deutsche Welle/Maka Angola

Dezenas de manifestantes, entre os quais mães dos 15 activistas detidos em Junho, saíram às ruas da capital de Angola, no sábado(08). Foram travados por uma contra-manifestação de militantes do partido do Governo, o MPLA, e pela violência policial: alguns foram mordidos por cães.

Durante a manhã de sábado (08), decorria sem constrangimentos uma marcha para apoiar o Presidente da República, José Eduardo dos Santos, realizada pela Orga-

nização da Mulher Angolana (OMA), organização feminina do partido no poder, o Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA). A passeata começou na Es-

trada Deolinda Rodrigues e terminou no Largo da Independência.

Por volta das 14 horas, no local onde

continua Pag. 10 →

Genro espancada sogra e foge em Mocuba

Uma cidadã identificada pelo nome de Carminha Pareceu, de 44 anos de idade, foi espancada pelo próprio genro, ora a monte, no último sábado (08), no bairro do Aeroporto, na cidade de Mocuba, província da Zambézia, alegadamente porque não deu banho ao neto.

Texto: Cristóvão Bolacha

A vítima está fora de perigo mas foi brutalmente agredida e relatou que não é pela primeira vez que é submetida a tais sevícias. Por várias vezes, o agressor, identificado pelo nome de Donié, foi intimado pelas autoridades policiais mas nunca compareceu e nada lhe aconteceu. Certa vez, a vítima fracturou uma das pernas e no caso recente não aconteceu o pior graças à intervenção dos vizinhos.

Segundo a família, as relações entre o genro e a sogra azedaram quando aquele se juntou à filha desta e da relação, marcada por cenas de pancadaria, nasceram dois filhos. A esposa do acusado fugiu para Maputo e instalou-se na residência do irmão, que responde pelo nome de Felizardo Pareceu, o qual constantemente denunciava à Polícia os maus-tratos a que a sua parente era submetida.

Cansada de ser maltratada, a mulher de Donié optou pela separação. Entretanto, devido à ligação que existe

o agressor e a sua mulher, aquele ainda frequenta a casa da progenitora desta e sempre arranja confusão.

“Sempre que chega à minha casa e encontra-me sozinha a tendência é de me bater sem motivos. Numa dessas vezes que ele me espancou cheguei de fracturar a perna esquerda. Para ele, eu e minha filha somos tapete que pisa quando lhe apetece”, lamentou Carminha.

O filho da senhora meteu uma queixa ao Gabinete de Atendimento à Mulher e Criança Vítimas de Violência Doméstica, mas nada foi feito ainda porque o indiciado está em parte incerta.

“Cansei-me da forma como ele trata a sogra. Espanca a ela como se fosse a sua esposa. Por exemplo, no sábado (08), ele bateu nela alegadamente porque o filho não tinha tomado banho. Espero que as autoridades consigam resolver esse caso”, disse Felizardo.

A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o

XICONHOCA



Envie-nos um SMS para 90440

E-Mail para averdademz@gmail.com

ou escreva no Mural do Povo

→ continuação Pag. 09 - Familiares de activistas agredidos durante marcha em Luanda



decorria a actividade da OMA, um grupo de pelo menos 30 cidadãos, entre os quais familiares e amigos dos 15 activistas detidos desde Junho, bem como alguns jovens revolucionários, pediam a libertação dos presos políticos. “Libertem os nossos 15”, “Liberdade já” - clamavam os familiares dos jovens presos há mais de 45 dias sob a acusação de tentarem derrubar o Governo angolano.

Durante a marcha, um aparato policial acompanhava a caminhada de perto, com as mães dos jovens na primeira fila. Depois de terem chegado à Avenida Comandante Valódia, a cerca de um quilómetro de distância do Largo da Independência, os agentes da Polícia Nacional recebiam orientações de um comandante para bater nos manifestantes. “Comecem a bater, espanquem”, orientava um oficial da polícia angolana.

Agressões e detenções

Os manifestantes pretendiam chegar até às instalações da Procuradoria-Geral da República (PGR), mas foram impedidos pelos agentes, que soltaram cães da brigada canina.

Várias pessoas ficaram feridas. Mães dos activistas foram atacadas com cassetetes e até mordidas por cães. “Assim que chegamos à Rua Comandante Valódia, a polícia começou a bater nos manifes-

tantes indefesos”, contou à DW África Raúl Mandela, que dirigia a marcha.

“Estávamos a caminhar em direcção ao palácio, e de repente os homens do SINFO (Serviço de Inteligência e Segurança do Estado) agarraram-me e entregaram-me à polícia. Começaram a bater-me, pisaram-me com botas e perdi os sentidos”, conta o activista David Salei, que esteve internado no Hospital Américo Boa Vida.

Os jornalistas Rafael Marques e Coque Mukuta, da Voz da América, também foram recolhidos e libertados horas depois.

Em entrevista à DW África, Adália Chivonde, mãe de Nito Alves, um dos activistas detidos, contou que chegou a desmaiar durante as agressões. “Os miúdos apanharam e eu desmaiei. Surgiram algumas pessoas que me ajudaram, deram-me água e foi assim que recuperei”. A mãe de outro jovem que está preso também foi mordida por um cão.

Polícia nega detenção e ferimentos

Na noite de sábado, o Comando da Polícia de Luanda tornou público que, por volta das 14:30, “quando alguns jovens se divertiam pacificamente, no Largo da Independência, em alusão aos 40 anos da Independência nacional, surgiram cerca

de 35 cidadãos e insurgiram-se contra aqueles, tendo resultado uma série de agressões múltiplas entre ambos”.

A polícia diz ter sido chamada ao local, onde “colocou termo a tais acções que se estenderam até às imediações da Avenida Comandante Valódia, não tendo resultado em nenhuma detenção ou ferimento de cidadão”, referia uma nota de imprensa do Comando da Polícia de Luanda emitido na Televisão Pública de Angola (TPA).

Por sua vez, os manifestantes negaram qualquer envolvimento com os cidadãos que festejavam no local referido pela corporação. “Em nenhum momento entramos em conflito com os militantes do MPLA”, respondem. “O nosso objetivo era apenas marchar. Ninguém ofendeu, pedíamos somente a libertação dos nossos filhos”.

A marcha promovida pelos familiares dos 15 activistas não foi autorizada pelo Governo Provincial de Luanda, alegando que o protesto iria passar próximo de vários edifícios de órgãos de soberania.

Os activistas detidos são: Luaty Beirão, Nito Alves, Afonso Matias “Mbanza Hamza”, José Hata, Hitler Samussuko, Inocêncio Brito “Drux”, Sedrick de Carvalho, Albano Bingo, Fernando Tomás “Nicola”, Nelson Dibango, Arante Kivuvu, Nuno Álvaro Dala, Benedito Jeremias, Domingos da Cruz e Osvaldo Caholo.

Os jovens foram detidos por terem participado numa série de três debates semanais baseados na obra de Gene Sharp, famoso académico pacifista norte-americano, From Dictatorship to Democracy: A Conceptual Framework for Liberation (Da Ditadura à Democracia: Uma Abordagem Conceptual para a Libertação).

O livro é mundialmente conhecido como “um modelo para a resistência não-violenta contra regimes repressivos. Quando o Serviço de Investigação Criminal angolano os deteve, os jovens discutiam estratégias pacíficas contra o autoritarismo.

Os jovens detidos são conhecidos por organizarem manifestações pacíficas desde 2011, exigindo sobretudo a demissão do presidente José Eduardo dos Santos. Nito Alves, Luaty Beirão e Mbanza Hamza contam cada um com mais de cinco detenções no seu currículo, para além de várias sessões de espancamentos e tortura às mãos das forças policiais e de segurança de Angola.

→ continuação Pag. 09 - Cidadão expulso esposa e 10 filhos de casa em Mocuba

lares, a mulher a que nos referimos suporta os maus-tratos na expectativa de que o esposo se transforme numa pessoa de bem. Mas, de acordo com ela, nada disso acontece. A sua relação tem sido um calvário e os filhos também já aguentam esse clima.

O @Verdade encontrou Helena na fila do Gabinete de Atendimento à Mulher e Criança Vítimas de Violência Doméstica em Mocuba, onde ela pretendia, mais uma vez, queixar-se das humilhações e do mau comportamento do seu cônjuge, bem como do facto de Agostinho, desempregado, ter expulso os seus dependentes de casa.

“No mês de Junho submeti uma outra queixa e onde as autoridades aconselharam o meu marido a mudar de comportamento. Ele prometeu melhorar mas bate-me e ainda expulsa-me de casa com 10 filhos. Para onde vou levar os meus filhos?”, quis saber a senhora.

Segundo João Amisse, responsável pelo gabinete acima referido, desta vez Agostinho foi intimado com vista a ser submetido a exames médicos para se apurar se padece ou não de algum distúrbio mental. O nosso entrevistado reconheceu que o povoado do Bive é que lidera, em Mocuba, as queixas relacionadas com a violência doméstica envolvendo também os filhos.

36 óbitos por acidentes de viação e os atropelamentos tendem a ser notórios em Moçambique

Os atropelamentos em diferentes vias do território moçambicano ainda prevalecem, tendo, na semana finda, causado 20 vítimas, o que pode transparecer que as campanhas de educação cívica sobre como se deve atravessar uma estrada ainda não surtem os efeitos desejados. No mesmo período, 36 pessoas morreram em consequência de 50 acidentes de viação, dos quais se destacam, também, os despistes e capotamento e choques entre carros.

Texto: Intasse Sitoi

Na semana em análise, foram registados 30 feridos graves e 21 ligeiros, tendo a Polícia de Trânsito (PT) fiscalizado 33.040 veículos, autuado 573 automobilistas por se fazerem ao volante bêbados e cinco indivíduos presos por condução ilegal.

Dos 50 sinistros rodoviários, 33 foram causados pelo excesso de velocidade, cinco deveram-se a ultrapassagens irregulares, quatro por corte de prioridade, igual número por cruzamento irregular, entre outras anomalias que atentam contra o Código da Estrada.

O Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM) indica que as províncias de Inhambane e Niassa registaram maior índices de sinistralidade rodoviária na ordem de 20% e 40%, respectivamente.

Incendio deixa famílias ao relento em Nacala-Porto

Uma família constituída por seis pessoas encontra-se ao relento desde a última quinta-feira (06) devido a um incêndio que destruiu na totalidade a sua residência construída com base em material convencional, no bairro de Triângulo, na zona alta da cidade portuária de Nacala.

Texto: Redacção

Todos bens que se encontravam no interior da habitação da família lesada foram reduzidos a cinzas, incluindo produtos alimentares e dinheiro cuja quantia não foi especificada.

Miguel Sola, proprietário da residência em causa, não soube explicar o que é que originou o incêndio mas suspeita-se que o mesmo tenha sido posto por pessoas de má fé. O cidadão explicou que não pediu a ajuda do Serviço Nacional de Salvagem Pública (SENSAP) por saber que esta instituição na cidade de Nacala não dispõe de meios para debelar incêndios. Para além disso, a sua casa encontra-se numa zona de difícil acesso para viaturas por causa das construções desordenadas.

O fogo foi debelado pelos vizinhos, recorrendo à água buscada nas suas residências, mas não foi possível evitar a desgraça porque as chamas eram intensas.

Rui Chong, presidente do Conselho Municipal da Cidade de Nacala-Porto, deslocou-se ao local da ocorrência e aproveitou a ocasião para renovar a sua promessa de transferir as populações residentes naquela zona para uma área digna, porque segundo ele, para além de falta de acessibilidade, o saneamento do meio é deficitário. Segundo o edil, já foi identificado um novo bairro para reassentar as famílias. Ele não revelou de que região se trata.

De Recordar que ainda este ano, na mesma zona, um outro incêndio destruiu 15 residências e um depósito de combustível.



Coreia do Norte executa vice-primeiro ministro por insatisfação com líder

Texto: Agências

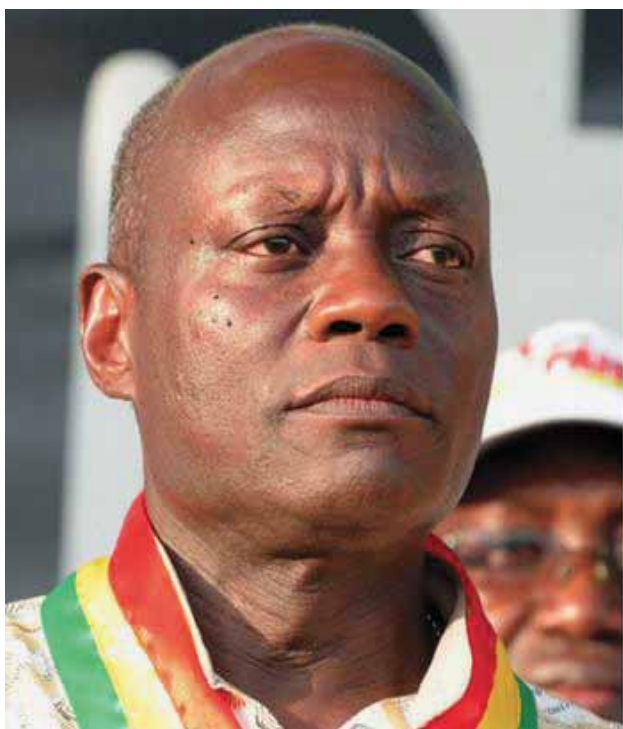
O vice-primeiro ministro da Coreia do Norte foi executado por um pelotão de fuzilamento este ano após mostrar descontentamento com as políticas do líder do país, Kim Jong Un, de acordo com uma reportagem da media sul-coreana na quarta-feira (12).

A agência de notícias Yonhap citou uma fonte anónima que disse que Choe Yong Gon, de 63 anos, um ex-representante para a cooperação Norte-Sul, foi executado, marcando outra morte de uma autoridade sénior numa série de remoções de alto nível desde que Kim Jong Un tomou o poder, no final de 2011.

A reportagem da Yonhap informou que Choe expressou discordâncias com as políticas externas de Kim em Maio e mostrou uma performance de trabalho má. Não foram dados mais detalhes.

O Ministério da Unificação sul-coreano, que cuida dos laços do país com a Coreia do Norte, informou numa mensagem de texto recebida pela Reuters que Choe não é visto em público há oito meses, e que estavam monitorar de perto a situação. O Serviço de Inteligência Nacional sul-coreano recusou-se a comentar a reportagem à Reuters.

A agência de espionagem da Coreia do Sul informou a parlamentares em Maio que a Coreia do Norte executou o seu chefe de Defesa colocando-o em frente uma arma anti-aérea num campo de tiro.



Crise política na Guiné-Bissau agrava-se

Na Guiné-Bissau, há uma guerra aberta entre o primeiro-ministro e Presidente da República. Domingos Simões Pereira diz que vai fazer tudo para evitar que José Mário Vaz derrube o Governo.

Texto: Agência Lusa • Foto: AFP/Gettyimages

“Há uma intenção deliberada de provocar uma crise para justificar a decisão de destituição do Governo,” disse, esta quinta-feira (06.08), Domingos Simões Pereira, numa declaração ao país no Palácio do Governo, após reuniões com diplo-

matas e líderes dos partidos com assento parlamentar.

O primeiro-ministro criticou as ações do Presidente, descrevendo-as como “uma falta grosseira de ponderação sobre as implicações e

o alcance de tal medida para ordem interna e estabilidade” e “um rude e traiçoeiro golpe à esperança que a todos tem animado”.

“Todos os mecanismos e dispositivos legais e

continua Pag. 12 →

Famílias de 37 ex-mineiros moçambicanos mortos em acidentes de viação da Vaal Maseru aguardam indemnizações há anos

Os parentes de 37 ex-mineiros moçambicanos que perderam a vida em acidentes de viação que envolveu a transportadora rodoviária sul-africana Vaal Maseru, nos anos de 1996, 2005 e 2008, quando regressavam para a sua terra natal, ainda aguardam pelas compensações a que têm direito.

Texto: Redacção

Numa da visita à África do Sul, entre 27 a 30 de Maio último, a ministra moçambicana do Trabalho, Emprego e Segurança Social (MITESS), Vitória Dias Diogo, manifestou o seu desconforto em relação à morosidade dos processos com vista à fixação de indemnizações a favor dos parentes dos compatriotas falecidos e decidiu seguir os casos pessoalmente.

Na quarta-feira (12), Vitória Diogo e os representantes da transportadora sul-africana sentaram discutir o assunto e o entendimento foi de que os familiares dos mineiros moçambicanos falecidos nos referidos acidentes de viação devem ser pagos “as indemnizações a que têm direito por lei”.

Em 1996 dois moçambicanos, outros 17 pereceram em 2005 e mais 18 perderam a vida em

2008. A legislação sul-africana “salvaguarda os direitos que assistem as vítimas nessas situações”. Contudo, desde essas datas, os parentes das vítimas em causa aguardam pelas compensações e os processos para o efeito ainda não têm desfecho na medida em que não há datas para o desembolso dos montantes.

A demora no desfecho destes processos é um dos indícios de que a justiça não só lenta quando se trata de moçambicanos na sua terra natal.

A companhia seguradora denominada Llyds of South Africa, da Vaal Maseru, “ainda não efectuou o pagamento das indemnizações por diversas razões, das quais a falta de documentação comprovativa sobre o grau de parentesco dos benefi-

continua Pag. 12 →

Cidadão morre soterrado num areeiro na cidade de Nampula

Um moçambicano, de aproximadamente de 28 anos de idade, cujo nome não apurámos, perdeu a vida e outros três sobreviveram, na tarde de terça-feira (11), em consequência de um desabamento de terra ocorrido num areeiro, no bairro de Muahivire, na cidade de Nampula.

Texto: Leonardo Gasolina

São escassas as informações sobre as circunstâncias em que a tragédia aconteceu, mas alguns cidadãos que se encontravam no local onde desenvolvem a sua actividade de extração de areia, contaram que foram, surpreendentemente, acolhidos pela derrocada da terra.

O cadáver só foi encontrado ao cair da noite depois de buscas intensas com recurso a uma pá escavadora. Uma das máquinas atingida pela camada de areia ficou inoperacional, o que dificultou sobremaneira as acções de resgate.

Moisés Paulino, director provincial dos Recursos Minerais e Energia, disse que a extracção de saibro no local é feita de forma desregrada e sem a observância das normas de segurança, por isso, o local está encerrado desde quarta-feira (12) e as actividades só serão retomadas quando houver condições para o efeito.

O malogrado e os seus compa-

nheiros, segundo os nossos entrevistados, estavam a trabalhar no momento em que a terra ruiu. Porém, minutos antes do acontecimento as vítimas tinham sido alertadas sobre o perigo que corriam, uma vez que a parte que desabou já dava sinais de que a qualquer altura podia ceder. Algumas pessoas ignoraram o aviso e outras acata-

ram, por isso que escaparam. Augusto Abudo, jovem de 24 anos de idade, é um dos cidadãos que extrai areia naquele sítio em Muahivire para venda. Ele ficou chocado com a desgraça e está ciente de que também pode morrer soterrado mas não vai arredar o pé do local porque depende daquela actividade para sobreviver com a sua família. Ele concluiu o nível médio do ensino secundário geral do Sistema Nacional de Educação (SNE) em 2011 mas é desempregado. Entretanto a Direcção provincial dos Recursos Minerais e Energia decidiu interditar o areeiro por falta de segurança.



A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o XICONHOCA

Envie-nos um SMS para 90440

E-Mail para averdademz@gmail.com

ou escreva no Mural do Povo

democráticos serão mobilizados para preservar a ordem e evitar a interrupção desta caminhada do país rumo à paz e ao desenvolvimento”, afirmou Simões Pereira, sublinhando que o Governo foi até onde podia para se encontrar com a vontade do Presidente.

Simões Pereira listou a remodelação governamental, a gestão de fundos internacionais e o regresso ao país do contra-almirante Zamora Induta, antigo chefe de Estado-Maior General das Forças Armadas, como os motivos do desentendimento entre os dois líderes.

“Queda do Governo não é solução”

Antes de poder demitir o governo, o Presidente é constitucionalmente obrigado a auscultar todos os partidos legalmente constituídos, bem como o Conselho de Estado, um processo já iniciado.

Na quarta-feira, José Mário Vaz reuniu-se com o presidente da Assembleia Nacional Popular, Cipriano Cassamá. Este, por sua vez, convocou uma sessão de debate legislativo para debater a situação, na qual criticou o Presidente.

“A queda do Governo não é uma solução para este país,” disse Cassamá, afirmando que não concorda com o que o chefe de estado disse e que há espaço para diálogo.

Num discurso exaltado, o líder do Parlamento fez também um apelo para que os parlamentares defendam a estabilidade política conquistada com as eleições gerais de 2014. “Os deputados da nação não podem ser co-niventes com ninguém neste país. O que nós queremos é que haja paz e estabilidade para este povo.”



O deputado e ex-ministro das Finanças guineense, Vítor Mandinga, acusou o Presidente da República, José Mário Vaz, de se guiar por misticismo para sustentar a sua intenção de demitir o primeiro-ministro, dizendo que, se o Presidente “derrubar este Governo, ele também será derrubado na rua pelo povo e vamos às eleições gerais.”

Além da Assembleia Nacional, o Executivo conta também com o apoio dos partidos sem assento, disse Alípio da Silva. O porta-voz dos grupos extraparlamentares disse ter comunicado ao Presidente que “a solução dos problemas do país não passa pela queda do Governo”, mas pela “manutenção da estabilidade política.”

“O que nós defendemos e continuaremos a defender é a estabilidade política, porque não podemos continuar numa situação de permanente turbulência política e desaven-

ças institucionais.”

Em declarações à agência de notícias Lusa, José Ramos-Horta, enviado especial do Presidente da República de Timor-Leste para a Guiné-Bissau e Guiné Equatorial, criticou a possibilidade de queda do Governo.

“Não há razão nenhuma para que o primeiro-ministro, Domingos Simões Pereira, possa ser substituído,” disse o ex-chefe de Estado timorense, destacando as grandes melhorias nos indicadores económicos e nas condições de vida da população guineense que se fizeram sentir durante o mandato do presente Governo.

O Nobel da Paz apelou ao Presidente para que seja uma força conciliadora no país, dizendo que o papel do chefe de Estado é promover o diálogo e a estabilidade, “não é interferir constantemente na governação.”

Instabilidade afasta doadores, avisam diplomatas

Ramos-Horta deixou ainda um aviso: “Não se pense na Guiné-Bissau que, depois de uma alteração repentina de um Governo democraticamente constituído, de um primeiro-ministro eleito com mandato popular, que depois a situação vai continuar como habitual. Haverá uma revisão de toda a nossa estratégia, de todo o nosso relacionamento com a Guiné-Bissau”, afirmou.

A ideia foi reforçada por Ovídio Pequeno. O representante da União Africana no país disse que “qualquer projeto, por mais bonito que seja, não tem validade, porque a comunidade internacional e os investidores precisam de estabilidade.”

Há meses que se fala de desentendimentos entre o primeiro-ministro e Presidente da Guiné-Bissau.

Numa entrevista à DW África, em março deste ano, Domingos Simões Pereira disse que as posições podiam não ser coincidentes, mas que, quando necessário, ambos os líderes colocariam o interesse do país em primeiro lugar.

Tanto Domingos Simões Pereira como José Mário Vaz foram eleitos em 2014, nas primeiras eleições após o golpe de Estado militar de 2012.

→ continuação Pag. 11 - Famílias de 37 ex-mineiros moçambicanos mortos em acidentes de viação da Vaal Maseru aguardam indemnizações há anos

ciários, bem como a demora no apuramento das identidades das vítimas, nos casos em que os danos físicos foram complexos, como é caso de queimaduras ou mortes que resultaram de chamas das viaturas em que seguiam ou dos respectivos corpos”, explica um comunicado de imprensa do MITESS enviado ao @Verdade.

Pese embora a demora, a Vaal Maseru mostrou-se disponível a prestar todo o apoio necessário para a agilização do processo com vista à efectivação do pagamento dos ressarcimentos por Llyds of South Africa aos beneficiários, segundo o documento a que nos referimos.

Motorizada de um agente da Polícia Municipal colide com um camião e mata ocupante em Nampula

Um agente da Polícia Municipal que respondia pelo nome de Abel Nunes Damião Macário, de 40 anos de idade, residente no bairro de Namutequela, na cidade de Nampula, perdeu a vida na manhã de terça-feira (11), vítima de um acidente de viação ocorrido no bairro de Carrupeia.

Texto: Júlio Paulino

O finado encontrou a morte na sequência de um choque entre a motorizada na qual se fazia transportar e um camião de grande tonelagem, pertencente a uma empresa portuguesa de construção civil denominado Gabriel Couto.

De acordo com relatos de testemunhas, a vítima tentou fazer uma ultrapassagem ao camião que fazia trajecto bairro de Carrupeia/centro da cidade de Nampula, tendo embatido no veículo e entrado debaixo do mesmo na parte traseira.

O corpo da vítima foi prontamente removido para a morgue do Hospital Central de Nampula (HCN) pelo Serviço Nacional de Salvação Pública (SENSAP). No local, esteve também a Polícia de Trânsito (PT) para apurar as causas do sinistro.

Dados pres indicam que a falta de observância das regras de transito e excesso de velo-

cidade por parte da vítima como sendo as principais causas do acidente mortal.

Os restos mortais foram a enterrar na quarta-feira (12), num dos cemitérios da cidade de Nampula.

Refira-se que os acidentes de viação envolvendo condutores de mota e viaturas continuam a ser uma das principais causas de luto em Nampula, onde as motorizadas proliferam de forma descontrolada e chegam a significar um luxo, porque naquela parcela do país a falta de transporte público é gritante, a par do que acontece noutros pontos de Moçambique.

Alguns acidentes de viação ocorrem porque os proprietários das motas não conhecem as regras de trânsito. Eles fazem-se à estrada mal compram tais meios circulantes, para além de que se fazem transportar sem capacetes de protecção.

Cidade norte-americana vive outra noite tensa com 23 detidos, mas sem incidentes graves

A cidade de Ferguson, nos Estados Unidos da América(EUA), viveu na segunda-feira (10) outra noite tensa com 23 detenções e confrontos entre a polícia e manifestantes, mas sem os graves incidentes que mancharam na noite do domingo os actos para lembrar o aniversário do assassinato do jovem negro Michael Brown por um polícia branco.

Texto & Foto: Agências



No protesto não houve tiroteios, disparos, roubos, saques ou danos à propriedade”, informou a polícia do condado americano de Saint Louis, onde está Ferguson, no comunicado emitido após o fim do protesto por volta de 03h30 de terça-feira (11) (horário local, 10h30 de Moçambique).

A tensão durou cerca de cinco horas na avenida West Florissant, epicentro dos protestos pela morte de Brown e palco esta noite mais uma vez de uma espécie de jogo do rato e o gato entre os agentes e alguns manifestantes. Os policiais, com equipamento anti-distúrbios e veículos armados, começaram a avançar e efectuar as primeiras detenções quando um grupo de 50 pessoas concentrou-se no meio de uma avenida, algo proibido desde que o protesto deixou de ser pacífico por volta de 23h00 (06h00).

Desde então e até a entrada da madrugada, a tensão manteve-se: os agentes detiveram mais de 20 pessoas e os manifestantes lhes lançaram garrafas de água congelada e outros objectos. Finalmente não se cumpriram as piores previsões, mas durante o dia todo Ferguson voltou a temer uma nova jornada trágica depois

que na madrugada de domingo vários tiroteios na região de protestos acabaram com um jovem em estado crítico e dois levemente feridos.

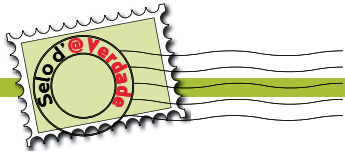
A polícia do condado está a cargo da segurança na cidade e substitui nesse trabalho os agentes locais, muito questionados por sua suposta discriminação e violência contra a população negra.

Ferguson amanheceu nesta terça-feira de novo em estado de emergência, declarado na segunda-feira pelo “potencial de danos a pessoas e propriedades” depois que a violência voltou na noite do domingo às ruas da cidade.

Esses incidentes mancharam uma jornada de manifestações pacíficas pelo aniversário da morte de Brown, um facto que provocou os piores distúrbios raciais em décadas e abriu um novo capítulo na luta pelos direitos civis nos EUA.

A morte de Brown, há um ano, situou no centro do debate a violência e discriminação policial contra os negros nos EUA e representou o nascimento de um novo movimento social sob o lema “Black lives matter” (“As vidas dos negros importam”).

As centenas de pessoas que saíram às ruas de Ferguson desde sábado passado denunciavam que um ano é tempo demais para que, segundo eles, nada tenha mudado numa cidade onde a população negra é majoritária, mas tem pouca representação nos corpos de segurança e nos movimentos políticos.



Somos maltratados e pedimos um encontro com o director-geral do ISPSongo*

O director-geral do Instituto Superior Politécnico de Songo (ISPSongo), Francisco Vieira, está a administrar a instituição fora do período estabelecido para o efeito, há dois anos. A 03 de Março de 2012, teve lugar, na sala 01 das instalações provisórias deste estabelecimento de ensino superior, uma reunião que contou a presença dos docentes e discentes, cuja agenda era unicamente a análise e discussão dos problemas que preocupam os funcionários desta instância.

O encontro, que começou com a eleição dos representantes do grupo acima referido, nomeadamente os senhores Coutinho João Mataka e Carmo Lobo Custeja, não produziu os resultados esperados porque os problemas apresentados naquela altura ainda persistem sem solução à vista.

Gostaríamos que os funcionários da cozinha e de limpeza, que trabalham no Lar de Estudantes do ISPSongo, tivesse a autorização de passar as refeições (pequeno-almoço e almoço) nas instalações.

Por sua vez, os motoristas pedem que lhes seja atribuído um subsídio de telefone, pois sempre que viajam para a cidade de Tete usam o crédito pessoal para contactarem os viajantes. Gostaríamos, acima de tudo, que o director-geral, Francisco Vieira, moderasse a linguagem sempre que se dirigir aos funcionários.

Para além disso, temos as seguintes inquietações:

1. Os funcionários da cozinha trabalharam durante dois anos sem descanso semanal nem férias, aquando da abertura do ISPSongo, por isso pedem que lhes sejam concedida a merecida licença disciplinar.
2. Há falta de divisão de tarefas no sector administrativo, o que dificulta, de certa maneira, o encaminhamento de um determinado assunto por parte dos funcionários.
3. Gostaríamos de entender as razões da ausência dos órgãos de direcção no ISPSongo.
4. Os funcionários pedem para que na ausência do director-geral seja designado o seu substituto, por escrito, e os funcionários sejam informados.
5. Pede-se ainda para que o director-geral passe a exarar despachos sobre os documentos que lhe são endereçados.
6. A biblioteca tem falta de livros mais procurados pelos estudantes e a mesma não dispõe de estantes para arrumar as obras.
7. Há falta de cartões de assistência médica e medicamentosa e as respectivas cadernetas para os funcionários de nomeação definitiva, bem como verifica-se a falta

de docentes a tempo integral.

8. Os funcionários de nomeação definitiva estão desde 2010 sem a classificação anual do desempenho.

9. Falta de uniforme e botas para os cozinheiros e outros trabalhadores. As botas adquiridas no ano passado não são apropriadas para o trabalho efectuado na cozinha.

10. Há falta de plano de formação dos docentes e o resto dos funcionários. Se é que existe, a partir de quando será feita a sua implementação?

11. Por que é que o Fundo de Bolsas de Estudos, que anualmente é atribuído ao ISPSongo, não beneficia aos docentes e funcionários?

12. Por que é que os docentes provenientes da UEM e ISPT são mais bem tratados do que os locais? Temos assistido estes pedagogos a serem alojados em hotéis de luxo, enquanto os outros vão à "Pensão a Voz dos 7 Irmãos", que não reúne as condições necessárias para o tratamento condigno de um professor, sobretudo do ensino superior.

13. Por que é que os docentes provenientes da UEM têm direito a passagem aérea paga pelo ISPSongo, e quando se trata de docentes recém-contratados são obrigados a viajarem de Maputo à Tete usando os seus próprios recursos?

14. Por que é que os docentes provenientes de outras instituições de ensino superior dão aulas numa cadeira semestral em três semanas e são pagos salários correspondente a seis meses? Se existe alguma lei que cria este tipo de pagamentos pedimos para que seja exibida.

15. Por que é que os docentes que leccionam uma cadeira semestral em três semanas têm aproveitamento 100%, e os que trabalham com os estudantes em 16 semanas não alcançam esta percentagem? Isso quer dizer que eles são mais eficientes?

16. Há falta de pagamento de subsídio de exclusividade aos docentes a tempo integral.

17. Pedimos o dispositivo legal que cria as percentagens para o pagamento de salários aos docentes em tempo parcial.

18. O ISPSongo iniciou o seu 3º ano lectivo consecutivo sem cerimónia de abertura, será por causa de falta do pessoal?

19. Por que é que os docentes provenientes da HCB quando se ausentam, às vezes por um período superior a um mês não são penalizados, mas o mesmo quando

acontece com os outros professores estes são disciplinarmente punidos?

20. Como é que fica o plano de implementação dos cursos do pós-laboral, se até hoje as matrículas ainda não começaram?

21. Como se explica que até ao quarto ano da existência do ISPSongo estes não disponha de um logotipo nem cartões para os estudantes?

22. Por que é que se continua a afirmar que o ISPSongo é uma instituição nova, sabendo que já têm quatro anos de existência?

23. Por que é que o ISPSongo não cumpre o Decreto nº 62/2009 de 8 de Setembro, que visa o pagamento de horas extraordinárias e trabalho excepcional aos funcionários que excedem as suas cargas horárias? Se o ISPSongo não quer pagar as horas, então que cumpra com o Artigo 30 do Decreto 30/2001 de 15 de Outubro.

24. O ISPSongo, tem falta de laboratórios e oficinas para as aulas práticas. Que tipo de engenheiros este instituto está a formar? Será que o engenheiro que está prestes a graduar estará preparado para o mercado de emprego? Que estratégias que o instituto tem para contornar esta situação antes da graduação dos estudantes?

25. Atendendo e considerando que o ISPSongo anualmente perde docentes e quadros do CTA, qual é a estratégia que o instituto tem para a sua retenção?

26. Sabe-se que o ISPSongo, gasta avultadas somas de dinheiro em alimentação e alojamento dos docentes recém-chegados e os que vêm da UEM e ISPT. Porque é que o ISPSongo não estuda formas de minimizar estes custos?

27. Assiste-se os motoristas a saírem das suas casas às 05h:00 da manhã e terminam as suas jornadas muito tarde, algumas vezes até às 19h:00, 20h:00 ou até mesmo às 22h:00? Aos fins-de-semana há sempre um motorista que depois das 40 horas semanais fica de piquete. Qual é a carga horária semanal dos motoristas?

Para o esclarecimento dos pontos acima e outros que possam surgir, os funcionários vêm por este meio pedir uma reunião entre os funcionários e o director-geral do ISPSongo, Francisco Vieira.

Por Funcionários e Estudantes do Instituto Superior Politécnico de Songo

* Título da autoria do @Verdade

 **goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

Quatro estudantes das ciências militares foram afastados da Academia Militar "Marechal Samora Moisés Machel" em Nampula, na última quinta-feira (06), por alegado consumo de drogas e bebidas alcoólicas.

<http://www.verdade.co.mz/newsflash/54396>



Mathause Sitoe Se alguém, ainda em processo de formação, já tem coragem de beber e consumir drogas ao ponto de despontar dentro de uma academia com muitos estudantes, o que se pode esperar depois de concluir o curso e ter o "poder" nas mãos (arma)? Nós moçambicanos estamos comple-

tamente fora da órbita com essa coisa de TXILAR... · Ontem às 8:54



Xavier Calavete Uassuque Que os dirigentes não vacilem, continuem assim, porque são estes que amanhã irão apontar o cano para inocentes por causa destas drogas consumidas. Façam disso um exemplo para todos,

queremos um exército disciplinado, não de drogados. · Ontem às 4:16



Hoji Papucides Bem feito, vamos meter ordem. A sociedade não precisa de mais bebados e drogados. Espero que os ministérios tomem pulso forte e combatam esse mal em toda a educação. · Ontem às 9:35



Adolfo Rabeca Antes da efectivação da expulsão deviam ser condenados ao cumprimento de uma pena de prisão militar e/ou execução de trabalhos públicos municipais de limpeza e recolha de lixo nas ruas da urbe. Mais não disse. · Ontem às 3:37



Caetano Lourinho Não há pena para eles aqui.. ou tá se formar drogados

ou polícias. Ontem às 0:40



Joao Inacio Zip Todos militares consomem bebidas alcoólicas, são distraídos mesmo depois já e pior. Ontem às 9:04



Reg Pensar Perdigão opaah, e para entrarem outros tiveram que entregar bois e bois para conseguir estar naquele sítio para depois serem expulsos por cozinhar nada e que se pode viver muito bem sem ela "ALCOOL, SURUMA Etc". Opaah, nem juízo tm kkkkkkkk 11 h



Zena Mamudo Fazem muito bem espulsar. Tão a formar intelectuais e não marginais drogados. · Ontem às 1:13



Francisco A. Laita E bem, quem disse que sem fumar não há moral, coragem e força? 2 h



Rubi Bosco N'tanganda tolerância zero contra os alcoólicos e drogados · 22 h



Majora Rbcay meus irmãos tem que ver onde conviver, eu prefiro do que essas consequências. · Ontem às 5:50



Ajm Selemane Se apertarem mais não terão alunos na academia · 23 h



AG Fortes Não estás a ver a dimensão do assunto? 18 h



Aires Angelo Chuma yuiiii uki tem necessidade não nos dizem. Val mas esse grupo que tava consumir do que esses dirigentes que traficam os mesmos produtos esse país tá virado de pernas para cima · Ontem às 5:09 · Editado

Xiconhoiques

Compra da casa de Aiuba Cuereneia sem concurso público

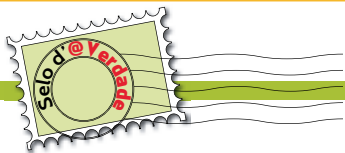
A senhora Procuradora-Geral da República (PGR), Beatriz Buchili, jogou, por instantes, a capa de guardiã da legalidade ao chão e envergou a da falta de vergonha. Sem concurso público, a Magistrada do Ministério Público, que chegou à casa que dirige pela mão do antecessor do Presidente Filipe Nyusi, ignorou os apelos para a observância das medidas de austeridade e comprou uma casa do antigo ministro de Planificação e Desenvolvimento, Aiuba Cuereneia, a 23.532.000 meticais. Com este ajuste directo na aquisição da tal moradia, fora das normas previstas pelo Decreto 15/2010, de 24 de Maio, será que Beatriz quis garantir a reforma do ex-governante, uma vez que ficou de lado na composição do actual Governo? E qual foi a sua contraparte monetária, senhora Procuradora? Diante do facto de se ter infringido os princípios previstos no dispositivo em causa para efeitos de ajuste directo na aquisição de bens do Estado, podia explicar-nos, Beatriz, a que critérios recorreu para fechar tal negocio? Com estas xiconhoiques percebe-se que no Executivo há gente que está interessada em arruinar os cofres do erário. É bom que a senhora Beatriz saiba que os critérios de gestão dos impostos do povo é diferente dos que são aplicados na gerência de unhas e da cabeleireira de uma mulher? Respeite o nosso suor e daqueles que nos apoiam como nação!

Saudação de Filipe Nyusi à ginastas

Há boas intenções que quando não são manifestas no momento certo, a posterior não passam de uma grande hipocrisia. Não se sabe por que carga de água o Presidente da República, Filipe Nyusi, decidiu saudar a selecção nacional de salto à corda que se sagrou campeã do mundo na especialidade de "Double Dutch", também conhecida por salto acrobático à corda, num certame que decorreu na França entre 21 e 26 de Julho passado. O Chefe de Estado e o Ministério da Juventude e Desporto, liderado pelo jovem Alberto Nkutumula, nem sequer lembravam de que em Moçambique existia uma equipa de ginastas ou uma modalidade de salto à corda, ora marginalizada como tantas outras. Porém, mal espalhou-se a informação de que os miúdos venceram a prova, as homenagens começaram a "cair" de forma imparável como uma chuva de Verão. Após os rapazes serem campeões enquanto no momento da preparação não tiveram o apoio necessário, tudo que se possa fazer por eles é hipocrisia genuína. A par do que tem sido feito para os nossos Mambas e eternos perdedores, qual é a dificuldade que os gestores desportivos, sobretudo o Governo, têm de apostar nas modalidades que timidamente trazem galardões para o país?

Causa da tragédia de Chitima ainda por apurar

Meses depois da tragédia que matou 75 pessoas das 177 contaminadas por "phombe", uma bebida alcoólica de fabrico caseiro, em Chitima, sede do distrito de Cahora Bassa, na província de Tete, o Ministério da Saúde (MISAU) ainda não determinou quais foram as causas da desgraça que deixou várias crianças órfãs e algumas delas desamparadas. A instituição do Estado remete-nos a um tempo indeterminado para esclarecer o que se passou. Em 40 anos de independência nacional ninguém deve ficar surpreso com tamanha letargia e incompetência das autoridades de saúde, em particular, e de todo o Governo, em geral. Na verdade, o que não se quer assumir é que o inquérito com vista a apurar as causas da desgraça já foi engavetado e alguém só se lembra do mesmo quando a Imprensa faz pressão, pois o povo tem o direito de saber o que realmente aconteceu naquele dia. Só uma máquina administrativa que se move a passo de camaleão é que pode se refugiar no "breve-mente" para esclarecer o problema. Isto, disto por um director nacional de Saúde Pública, Francisco Mbofana, soa a comédia que já não faz rir a ninguém e, principalmente, a uma história para o boi dormir. Que jogo baixo é esse, senhores?



As manhãs, as tardes e as noites dos cidadãos de Maputo têm sido um autêntico martírio devido a batalhas que eles travam para tomar o transporte semicolectivo de passageiros, vulgar "chapa".

Filas longas nas paragens, poucos autocarros para responder à demanda, muita luta para conseguir um lugar nos poucos transportes existentes é o dia-a-dia de milhares cidadãos. Entre os empurrões, as cotoveladas, as agressões à moral, os cidadãos tentam tomar o transporte num cenário em que a lei de selecção natural reflecte, pois na batalha por um lugar no "chapa" vence o mais forte, habilidoso e esperto.

A moral cai no abismo na hora de se tomar o transporte, ninguém respeita os idosos, nem os deficientes físicos e tão-pouco as mulheres grávidas. Estes todos, que deviam merecer respeito e cuidados redobrados, ficaram dependentes da "caridade", um vocábulo lindo

mas que nem sempre existe na linguagem dos passageiros, dos motoristas e dos cobradores de "chapa".

Dormir 8 horas na cidade de Maputo só sonhando. O cansaço durante este período de tempo passou a ser uma miragem porque os cidadãos já estão nas paragens a suplicar pelo transporte para se dirigirem aos seus destinos antes do galo cantar.

O dilema do transporte é gritante de tal sorte que os cidadãos de Maputo aprenderam, como alternativa, a usar um transporte improvisado e inseguro, as carrinhas de caixa aberta, vulgares "my love". Dentro destes meios circulantes, entre abraços e amassos os passageiros apoiam-se até chegarem aos seus destinos. Os cidadãos são transportados como gado sob o olhar do Governo. As autoridades competentes só lamentam, mas não envidam esforços para resolver o problema.

Manhãs de "chapa"

Já nos postos de trabalho, os cidadãos exercem as suas actividades frustradas devido às condições desumanas a que são submetidos durante as viagens de ida ao serviço e de regresso. É inaceitável que em pleno século XXI na capital do país, ou seja, na cidade administrativa, as pessoas sejam transportadas em "my love". O que se passa, afinal? Quais são as prioridades do Governo em relação a este problema?

No ano passado, a Casa do Povo (Assembleia da República), dominada pela bancada parlamentar do partido no poder, aprovou, em parceria com o Movimento Democrático de Moçambique (MDM), um conjunto de regalias milionárias para o Presidente da República, para a presidente da Assembleia da República e para os deputados. Este acto vergonhoso e imoral simboliza a decadência do cumprimento das aspirações do povo. Os políticos não estão disponíveis para aprovar políticas públicas que

ajudem o povo que lhes elegeu a sair desta situação.

Os dirigentes deste país desfrutam de boas condições de vida. Afinal, o papel dos governantes não é servir a população? Mas na prática isso não acontece! O povo que se vire! Os cidadãos clamam por boas infra-estruturas sociais, tais como escolas, hospitais, estradas, habitação e até do emprego. Mas nem os problemas enfrentados nestas áreas deixam de aticar a apetência dos governantes pelas mordomias.

Aos dirigentes confiados pelo povo para dirigir este país, aconselho que parem de olhar para os seus próprios umbigos e comecem a prestar atenção redobrada nos problemas da população que vive a murmurar devido a tamanha indignação.

Por Euclides Da Flora



goste de nós no
[facebook.com/JornalVerdade](https://www.facebook.com/JornalVerdade)

Jornal @Verdade

O Tribunal Administrativo de Nampula condenou o município local, presidido por Mahamudo Amurane, a ressarcir um empresário identificado pelo nome de Manque Paulo Manjomo, na sequência da demolição ilegal da sua obra, em 2014, com o valor de 730.763,40 meticais. "O município não vai desembolsar nenhum centavo para efeitos de indemnização", afirma o edil.

<http://www.verdade.co.mz/destaques/democracia/54397>



ico Machabane Esse tribunal agiu assim por ser um município presidido por MIM. PORQUÊ não tem o mesmo sentença os municípios de maputo e matola. hi tsikani pah 10 · 10/8 às 17:00



Eddy Marchal Wa Afrika Maputo, Matola, e Tete que são ladrões da frelimo esse tribunal não tem representação??e agora? 10/8 às 21:42



Manuel Juma E o edil d maputo quando e' k vao dar a sentença...?renamo tem razao quando as vez age parece confuso,,estes senhors aproveitam mto d povo quando cala,,,quando sao municipios liderados pela frelime os juiza estao ocupado e mudos e quando e' a oposicao eles sai dos boracos onde andam escondidos pr vir condenar e voltar pr mesmos boracos.. 10/8 às 17:37



Philip Shaw Esse ·#Cão do Amurane é uma merda e a

medida do Tribunal foi bem vinda e isso de que o município não vai pagar nada é só ·#lâbia desse macaco de presidente de merda,o município tem muitos bens que podem ser penhorados pelo tribunal à favor do cidadão injustiçado. Vai à merda M de Merda! · 10/8 às 18:34



Philip Shaw As pessoas votaram nessa merda do Amurane e ele, por ser Cocó, se esqueceu, anda aí a destruir habitações das pessoas sem prévio aviso,o cão se esqueceu que andava de chinelo roto aqui pela praça. 10/8 às 18:37



Philip Shaw Para as próximas eleições me esqueçam ·#MDM,meu voto vai para a FRELIMO, esta sim,apesar da ·#ladroagem dos seus quadros, ela sabe conversar com o povo 10/8 às 18:40



Abrão Paulo Mungambe Esse de Amurane so me da nojo, creio q nem consegue estabilizar a sua familia 10/8 às

22:31



Zeferino Gatoma E realmente tribunal da frelimo... Ontem às 6:55



Amos Raul Naleba Bem quem codeno é o tribunal d frelimo nao a q xt a sima sitado i pork tabem municipio d matola nao foi codenado pork e a frelimo nu poder? A verdad e k municipio d nampula deve cotinuar asim populacao d nampula coxtroe em lugar iproprio forca Ontem às 7:29



Mito Alexandre Mbota Kkkkkkkk Se na Matola houvesse tribunal administrativo a respectiva edilidade estaria lixida. 10/8 às 18:15



Apolinário Wa Ka MaBurleza Que descontem do salario dos trabalhadores que estiveram envolvidos na demolição da obra. Arriii! 10/8 às 16:52



Pedro Inocencio Jose Jose São os mesmos falsos k aparecem junto o povo e mentem k Moçambique é para todos. demolindo as casas do povo? Ai mostram k sao nabos. antes pelo contrário são piores k a frelimo. Ontem às 19:40



Celextyno Da Zaza Tribunal d merda...seus ladroes Ontem às 8:40



Eugenio Abilio Abibo Kikiki e a capital do pais o que pagara ao povo. politica outras coisas 10/8 às 22:27



Joaquim Matavela Agostinho Pangoma Seu pobre, trabalha macaco. Pensa k elogiar um partido tera dinheiro. Burro. Ontem às 7:15



Bernard Phiri Eu não credita nesse obra porque esse tempo tinha não tinha seriedade, obra fantasiam Ontem às 1:41



Zulficar Mahomed O Município da Matola está a indemnizar vários empresários, só que a imprensa esconde.. 10/8 às 19:31



Gildo Afonso Não indeninize até que os edis da frelixo sejam os primeiros. Doa aquêr doer. Viva Amurane viva a oposição. 10/8 às 21:52



Celestino Massingue Crupitos se focce municipio do Nhusi nada faria. Ontem às 7:07



Carola Valoi Valoi Que chato Ontem às 6:11



Anisio Nhatundo Haile Silassie SAIBAS PALAVRAS ZICO 10/8 às 21:33



Ernesto José Manuel Nota zero,ok? 23 h



Sevito Jhon Bungane Tribunais da frelimo tdo a sob tutela da frelimo. Ontem às 11:30



Francisco Nhavoto Nhavoto A'm still rwriting... Ontem às 6:10

Xiconhoca

Assassinos de uma agente da Polícia em Nampula

Uma agente da Polícia da República de Moçambique (PRM), uma jovem e recém-graduada, foi estuprada e morta à faca por indivíduos ainda a monte, na madrugada de 05 de Agosto corrente, no seu próprio domicílio, no bairro de Muatala, na cidade de Nampula. Isto é sacanice. Pesar de a Polícia garantir que conseguiu deter um cidadão envolvido no caso, identificado pelo nome de Eugénio, de 42 anos de idade, não temos provas de que o tal seja realmente o autor do crime. Assim, como é que se pode educar uma sociedade a não linchar aquelas pessoas que são supostamente encontradas a roubar, a abusar sexualmente as mulheres e crianças e a agredir gente indefesa? A forma como a cidadã em causa morreu não só é feia, macabra e desumana, como também revela uma falta de escrúpulos por parte de quem a matou. É difícil compreender por que razão uma policial recém-graduada pode ser alvo de um crime tão baixo como este!

Assassinos de Ianlamo Mussa

Sem dó nem complacência, um grupo de agentes do Serviço de Informação e Segurança do Estado (SISE) arrastou um cidadão, moçambicano, que respondia pelo nome de Ianlamo Mussa para uma vala de drenagem algures na cidade de Maputo e disparou à queima roupa contra ele. O SISE não se desfez ainda da sua veia assassina desde a altura em que ainda era Serviço Nacional de Segurança Popular (SNASP). Para além do SNASP, houve também a PIDE, que sabíamos que matava pessoas, mas nunca o fez de forma da aberta do determinados agentes do SISE o faz. Ora, este organismo está infestado de funcionários que matam em plena luz do dia e perante uma multidão que apenas fica boquiaberta de tanto estar pasmada com os actos infames de quem usam o nome desta instituição para atingir fins (vingança) pessoais. Quem estaria interessado na morte de Ianlamo Mussa e porquê? O que é que a vítima sabia de tão importante e comprometedor a ponto de ser morta a sangue frio como fosse uma galinha? Ou será que esta morte implica aquelas pessoas que eram acusadas de ameaças de morte contra Mussa? E alguém do Estado, que supostamente devia uma pipa de dinheiro a este espião, pode ter alguma coisa a ver com este crime?

Donié

Uma cidadã identificada pelo nome de Carminha Pareceu, de 44 anos de idade, foi espancada pelo próprio genro de nome Donié, ora a monte, a 08 de Agosto em curso, no bairro do Aeroporto, na cidade de Mocuba, na província da Zambézia, alegadamente porque não deu banho ao neto. Este protagonista do tal acto de pugilismo merece viver uma jaula pelo resto da sua vida. Onde já se viu um homem agredir fisicamente a mãe da própria mulher e avó do seu próprio filho? Segundos as informações que chegaram aos nossos ouvidos, do dito cujo agredia sempre a senhora, o que prova que é um criminoso reincidente. Por que raio de motivo Donié não deu bando ao filho quando se apercebeu de que estava sujo? Por acaso a sua sogra é sua empregada e já não basta o facto de lhe ajudar a cuidar do miúdo? O Gabinete de Atendimento à Mulher e Criança Vítimas de Violência Doméstica também devia de deixar de dar “pal-madinhas” nas costas do agressor e partir para uma acção mais enérgica. Os xicos não podem pular à solta numa sociedade que se pretende ser sã e harmoniosa.

Cidadania



Uma polícia que identificámos pelo nome de Eulália, afecta ao Comando Distrital da Polícia da República de Moçambique em Angoche, na província de Nampula, está suspensa das suas funções, desde a penúltima semana de Julho, por ter sido agredida e ficado sem uma arma de fogo durante o trabalho, à noite.
<http://www.verdade.co.mz/newsflash/54415>



Felício Filipe Thomas Ser polícia não significa ser o máximo em termos de força. Imaginemos alguns quarteis k são assaltados e arrancados todo o armamento. Tudo k passa de um plano e simples e fácil de executar, não devemos levantar conclusões precipitadas. Por mim se e k foi realmente um assalto digo: mta sorte e breve retorno ao posto d trabalho pork angoshe ker a tua força · 18 h



Samuel Bola Isto é uma injustiça com a policial. ela foi agredida. se fosse que foi abusada sexualmente e baleada, iam acreditar nem? esta outra recém graduada que foi abusada e faqueada o que fizeram? os gatunos ainda continuam amonte. não é bom agradecer a deus de estar viva? em nampula a criminalidade já ganhou o terreno. e a polícia já perdeu o controlo e começa a balear qualquer. primeiro investiguem se ela estava é conexão com os agressores ou não. ela é uma mulher, nem policiais de homens são arancado armas a luz d dia. e ela quem pra não passar por isso? xena? ou cythia? pensem bem. é melhor lhe libertar e comecem a investigar. · 20 h



Jose Canamala Embora lutam pela igualdade de direitos com homens, a mulher na área de Segurança na devia trabalhar a noite como indivíduo de protecção armada. Não digo com isso que os homens não podem ou nunca tiveram situação igual da nossa polícia de Nacala ou Nampula, mas se queremos segurança veja se quem é capaz



Um cidadão identificado pelo nome de Agostinho Setimane expulsou os seus 10 filhos, dos quais sete menores de idade, e a sua esposa, no último sábado (08), no povoado do Bive, em Mocuba (Zambézia), alegadamente porque já não lhes quer na sua residência. É a segunda vez que tal situação acontece e a sua consorte, que responde pelo nome de Helena Daniel, queixou-se ao Gabinete de Atendimento à Mulher e Criança Vítimas de Violência Doméstica mas nada de concreto foi feito.
<http://www.verdade.co.mz/nacional/54433>



Samuel Bola Este homem deve ter dito fumado muita maconha. porquê casou tao cedo? porquê nasceu tantos filhos a saber que és pobre e não vai aguentar sustentar? este filho da p... deste maluco não pode fugir das suas responsabilidades. a polícia deve ir atrás deste me... do homem a lhe obrigar pra sustentar esta família. quem vai sustentar estes filhos e a mulher? seu estúpido so sabia f.....? nunca ouviu em toda sua vida falar de planeamento familiar? Mer.. deste homem, está a sujar todos homens. um conselho: meus irmãos e irmãs, vamos evitar casamentos prematuros,

de providência-la. Aliás, mesmo os polícia homens não devia ser apenas o facto de emprego e efectivos (quantidades), mas sim indivíduos capazes., aldazes e atrevidos em providenciar a dita segurança e tranquilidade publicas. Ademais, ai se foi mais uma arma às mãos dos malfeitores juntando as tantas que as Forças de Defesa e Segurança não conseguem recolher findo o conflito civil no país.... a quem de direito · 10 h



Salomão Zandamela Filhos da justiça e eteados. Quando se tratar de aluguer de armas a malfeitores nada lhe acontecem, mas custou a esta agente o seu emprego, uma situação que merece outro tipo de tratamento por tratar-se de uma agressão recomendando uma reflexão séria em volta deste assunto. · Ontem às 14:12



Joaquim Nkabwe Pessoal, onde estavam os colegas? Será k tinham lh escalado sozinha? Se era com um colega, como será o tratamento p este colega? Mesmo na via publica, andam 2 a 2, pk k ai tava sozinha? Logo de noite. Ta mal contado isso. quando o gatuno eh capturado com ferimentos, logo correm p hospital, pk k a colega deles não foi tratada dessa maneira? Encarceraram com ferimentos graves, se perdesse a vida, quem iria se responsabilizar? Moçambique!... · 19 h



Dom Mussunduya Se os malfeitores tem coragem d txaiar a polícia ond nós tamos? No inferno. Depois dizem não ao lixamento. Kada um usa o meio k tem pra se defender nesse mundo ond diabo anda a pé. · 6 h



Bernardino Dique Responsabilidade é um dos factores, mas também a que reconhecer que o bandido quando ataca não avisa. Pena dela, foi agredida, suspensa e com risco de perder emprego. · Ontem às 12:24



Mahala Pedro Muchanga Ha cada tipo de assunto que é preciso ver e saber com quem discutir. · 21 h



Alberto Matias Cm muito respeito sr Alexandre, pense antes d falar. Senão vai ti custar

vamos estudar e se formar. estão a ver o que está a acontecer com esta senhora? está sendo expulso de casa, nasceu muito e já acabou prazo. por isso preparem o vosso futuro. o sexo não acaba. bola · 12 h



Amilcar Shayd Shayd Esse ecopetent deve ser resgatado assumir me.... del nua d fugir das realidades · 7 h



Sergio Cesar Pechico Em Mocimboa há necessidade de capacitação de activistas k possam sencibilizar o meu povo para que se sinta disprovido de violar ou ser violado domesticamente · 18 h



Ruth Manhica Sinto muita pena das crianças terem um pai bastardo como esse · 16 h



Esmeralda Ernesto Nhamumbo E um grande crime isso · 21 h



Prince Abraham Não há crime aí. Este é um assunto civil por isso esta se tratar no gabinete de atendimento da mulher · 17 h



Arish Marshal Ele é que deve sair de casa, ele pensa que onde vão viver. Acredito q ele viu uma catorzinha · 8 h



Ernesto José Manuel Qual é a reacção do governo neste criminoso. · 19 h

me responder a seguinte pergunta. “Se ela disparasse e alvejando mortalmente o/os agressores, o que dirias contra essa atitude”? Disparar para matar... Aguardo por ti. · 23 h



Alexandre Da Isabel Mdd Falta de responsabilidade!!! · Ontem às 12:04



Manuel Galvao Dos Santos Notícias mal dadas, a Ulália foi assaltada! ou envolveu-se com o bandido? · Ontem às 12:56



Sergio Cesar Pechico E o pior e k presume-se k quem tenha feito isso e o irmão k também acabou caindo nas garras da polícia... · Ontem às 15:29



Anyzio Abdul Nicuelane Jr. Pais do pandza não treinaram a ela e pk suspendem e os colegas onde estavam ????. Muita consideração · Ontem às 12:14



Prince Abraham Polícia foi arrancada do seu meio auxiliar? E preciso boa investigação · Ontem às 13:01



Sam Mazive Despreparo da polícia vai levar inúmeras vidas · Ontem às 13:50



Adolfo Dos Santos Mas esses riscos todos o governo não está a ver! So humilham polícia com o magro salário! Assim so fortificam o próprio malfeitor ma nada ! · 20 h



Hermany Joao Zip Foi um esquema ela sabe onde está a arma · 20 h



Bruno Nucho mas ela tmbem xtava a fzr oque sozinha? · 18 h



Tomas Humbe Será igualmente essa polícia k foi violada sexualment?? · Ontem às 12:32



Antonio Júnior hahahahahaha assim vai a nossa corporação · Ontem às 11:56



Esmeralda Ernesto Nhamumbo Qui brincadeiras pah · 20 h



Otal Brisa ela tem o direitos dela ele sai deicha a residência pra os menores · 3 h



Pedro Mario Camilo Criminoso este cidadão. · 21 h



Prince Abraham Não é criminoso porque não há legislação que criminaliza esta atitude. E um assunto civil · 17 h



Marisa Tavira Ibrahim Prince Abraham, os seus comentários são de vergonha, então você está a favor de apoiar a violência de género? quem disse que não há legislação, sobre este assunto, informe-se. quem apoia e tá criminal como o causante. há ferimentos, traumas psicológicos, vive a senhora com medo, SIM QUE É CRIME, gostaria que isso passa-se com a sua maezinha? · 17 h



Marcell Impaciente Bubezinho Isso me lembra África do Sul “xenofobia” · 8 h



Germano Chioze Kkkk esse indivíduo pha. · 20 h



Salvador Napacala Napacala País do panza · 20 h



Virgínia Mavesse Louco · 19 h

Moçambola: Lineker volta a decidir pelo Costa do Sol que volta à liderança isolada graças à derrota do Maxaquene

O Costa do Sol, graças a um golo solitário de Lineker, recebeu e venceu neste domingo (09) o Ferroviário de Nacala, em partida da 18ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol e beneficiou da derrota do Maxaquene, na sua deslocação ao reduto do 1º de Maio de Quelimane, assumindo a liderança do Moçambola. Na luta pela manutenção, o Desportivo de Maputo e o Chibuto FC venceram as suas partidas e disputam o último lugar entre as três equipas que vão descer de divisão.

À entrada desta ronda, os canarinhos e tricolores estavam colados na liderança com os mesmos 31 pontos; porém, com vantagem para o emblema orientado por Chiquinho Conde no confronto directo, uma vez que venceu os dois confrontos com a formação de Nelson Santos na primeira assim na segunda volta.

A jogar no seu relvado sintético, o Costa do Sol controlou o jogo mas teve dificuldades, nos minutos iniciais, de criar jogadas de golo na baliza de um Ferroviário de Nacala que veio jogar para não perder e procurou surpreender em contra-ataque.

A primeira jogada de perigo só aconteceu à passagem do minuto 25: depois de um passe milimétrico de João Mazive, Lineker rematou cruzado mas bola passou a escassos centímetros da baliza de Jonas.

A resposta dos locomotivas de Nacala foi fraca. Após bom trabalho de Megas pelo flanco direito, Elias, sem marcação, não teve arte nem engenho para violar as redes canarinhas.

Nova jogada de perigo só no minuto 41, novamente através do zambiano Lineker, que, do meio da rua, chutou forte e colocado para uma grande defesa de Jonas.

Golo zambiano vale liderança isolada

Depois do descanso, o Ferroviário de Nacala voltou com outro ânimo, e um maior controlo da bola, obrigando os jogadores canarinhos a correrem atrás do esférico. As jogadas, sem grande perigo, sucediam-se num e noutro meio-campo.

À passagem do minuto 66, Elias, do meio da rua, desferiu um portentoso remate, mas o esférico passou ao lado da baliza de Soarito.

A equipa de Sérgio Faife Matsolo ganhava no duelo na zona intermediária, Manuelito e Mfiki não conseguiam travar as investidas de Abu e companhia, mas foi contra a corrente da partida que os anfitriões chegaram ao golo. Parkim subiu pelo flanco direito, cruzou para a grande área onde Bheu, na tentativa de afastar a bola, colocou-a ao alcance de Lineker, que rematou sem hipóteses de defesa para Jonas.

A derrota não interessava aos locomotivas da cidade portuária do norte que subiram no terreno à procura do empate. Arnaldo, perto da quina da área, cruzou para Binó que cabeceou com selo de golo mas viu a bola a ser devolvida pela barra transversal e com Soarito, diga-se, completamente batido.



Recolha: Duarte Siteo • Foto: Eliseu Patife

tinuam os bicampeões que, graças a um golo de Telinho, derrotaram o Desportivo de Nacala na cidade portuária do norte, agora treinado por Antero Cambaco.

Litos Carvalha beneficiou da derrota do Ferroviário de Maputo, que perdeu o clássico contra o seu homónimo da Beira, por 1 a 0. O golo da equipa de Wedson Nyerenda foi apontado por Maninho à passagem do minuto 63.

Aflitos vencem mas ainda continuam desesperados

Nesta jornada, em que todas as partidas se realizaram no domingo, o Desportivo de Maputo recebeu e bateu o vice-campeão nacional, Ferroviário de Nampula, por 2 a 1. Sidique inaugurou o marcador, aos 26 minutos, mas

os locomotivas empataram à passagem do minuto 42. Na segunda parte Lalá garantiu os três pontos para a formação de Dário Monteiro.

Em Gaza, o Chibuto FC recebeu e derrotou o ENH FC por 3 a 1. Johane, Cédric e Chawa apontaram os golos dos guerreiros de Gaza, enquanto Eurico fez o tento de honra dos representantes da província de Inhambane.

No Songo, o HCB recebeu e goleou o quase despromovido Ferroviário de Quelimane. O internacional moçambicano Jerry foi o protagonista ao marcar dois dos três golos da vitória da equipa comandada por Artur Semedo.

Eis os resultados da 18ª jornada:							
Costa do Sol	1	x	O	Ferroviário de Nacala			
Desportivo de Nacala	0	x	O	Liga Desportiva de Maputo			
HCB do Songo	3	x	O	O Ferroviário Quelimane			
1º Maio de Quelimane	2	x	1	Maxaquene			
Ferroviário da Beira	1	x	O	Ferroviário de Maputo			
Chibuto FC	3	x	1	ENH FC			
Desportivo de Maputo	2	x	1	Ferroviário de Nampula			

Classificação								
Pos.	Clube	J	V	E	D	BM	BS	Pts
1º	Costa do Sol	18	9	4	4	19	9	34
2º	Maxaquene	18	9	4	5	15	10	31
3º	Liga Desportiva de Maputo	18	8	5	5	20	9	29
4º	Ferroviário de Maputo	18	7	6	5	23	14	27
5º	Ferroviário da Beira	18	8	5	7	17	15	27
6º	Ferroviário de Nacala	18	7	4	7	12	10	25
7º	ENH FC	18	6	6	6	14	19	24
8º	1º de Maio de Quelimane	18	5	9	4	13	14	24
9º	HCB do Songo	18	6	6	6	13	11	24
10º	Ferroviário de Nampula	18	6	5	7	12	15	23
11º	Chibuto FC	18	5	6	7	16	13	21
12º	Grupo Desportivo Maputo	18	5	6	7	11	15	21
13º	Desportivo de Nacala	18	4	6	8	9	20	18
14º	Ferroviário de Quelimane	18	2	6	10	6	24	12

Premier League: Com um jogador a menos, Chelsea segura empate em casa

Mesmo com apenas 10 homens em campo, o actual campeão inglês de futebol, o Chelsea, conseguiu segurar no sábado (08) um empate a 2 contra o Swansea City, na primeira jornada.

Texto & Foto: Agências



Em Stamford Bridge, o guarda-redes do Chelsea, Thibaut Courtois, foi expulso e José Mourinho ficou perto de sofrer um revés raro: uma derrota em casa.

Seis minutos após o brasileiro Óscar colocar o Chelsea à frente, com uma cobrança de falta aos 23 minutos do primeiro tempo, o Swansea empatou por Andre Ayew.

Mas, 92 segundos mais tarde, o clube londrino estava à frente de novo, depois de Federico Fernandez ter desviado a bola para a sua própria baliza, na sequência de um cruzamento de outro brasileiro, Willian.

Bafetimbi Gomis foi derrubado por Courtois aos 10 minutos do segundo tempo dentro da área. O árbitro Michael Oliver expulsou o guarda-redes belga, e Gomis empatou na cobrança do penálti.

No fim, Gomis ainda viu um golo ser anulado por fora de jogo.

Noutra sensação da jornada, o Bournemouth, favorito dos adeptos românticos de antigamente, voltou à Premier League 125 anos depois, mas o retorno foi estragado pela derrota por 1 a 0 frente ao Aston Villa.

Natação: Sul-africano Chadle Clos conquista ouro e faz melhor marca da carreira nos 100m mariposa

Texto: Agências

Nos 100 metros mariposa, o sul-africano Chadle Clos conquistou o seu primeiro ouro no “Mundial” de Natação, que decorre na cidade russa de Kazan, e alcançou a melhor marca da sua carreira ao vencer com 50s56, à frente do húngaro Laszlo Cseh. No sábado (08), o bronze foi para Joseph Schooling, de Singapura.

Texto: Agências

Nos 50 metros livres, o francês Florent Manaudou confirmou o favoritismo e venceu com 21s19, à frente do norte-americano Nathan Adrian, com 21s52, e de Bruno Fratus, com 21s55.

Esta foi a primeira medalha para o brasileiro Bruno Fratus em “Mundiais”.

Nos 200 metros costas, a campeã olímpica e recordista mundial, Missy Franklin, liderou até os 100 m, mas o final da australiana Emily Seebohm foi esmagador, e ela venceu com 2min05s81. O bronze foi para a húngara Katinka Hosszu.

Natação: Imparável, Ledecky pulveriza recorde e conquista quinto ouro

Texto: Agências

A norte-americana Katie Ledecky escreveu mais uma página na história da natação ao pulverizar neste sábado o seu próprio recorde mundial dos 800 m livres e conquistar o seu quinto ouro no “Mundial” que decorre na Rússia.

A neozelandesa Lauren Boyle melhorou em relação ao bronze de 2013 e ficou com a prata, mas com os incríveis 10s26 atrás da norte-americana. O terceiro lugar ficou com a britânica Jaz Carlin.

“Eu não poderia estar mais feliz com esta prova e com toda a competição”, afirmou Ledecky. “Esta foi especial, pelo cansaço..., mas mostrei hoje que posso aguentar muito bem uma agenda pesada de provas.”

Com a vitória, Ledecky também se tornou na primeira nadadora, de qualquer género, a vencer dos 200 m aos 1.500 num “Mundial”.

“Eu não penso muito sobre os aspectos históricos durante a competição, mas acho que agora já posso e vou viver estes momentos”, disse Ledecky.

Semana de música clássica, com óperas, em Maputo

Maputo volta a ser a cidade da música clássica com o início da 2ª série de concertos da temporada de 2015. Os espectáculos iniciam na terça-feira (11) na Casa Mafurra, na cidade da Maputo, e têm o seu término no domingo (16) no Centro Comunitário São João Bosco, no bairro de Bagamoyo.

Um quinteto para clarinete e cordas de Mozart é a proposta para a noite de abertura que terá ainda um quinteto para oboé e cordas, de Reicha, interpretados por António Rosa (clarinete), Kika Materula (oboé), Maya Egashira (violino), Jose Olivetti (violino), Julia Lorenzo (viola d'arco) e Nuno Abreu (violoncelo).

A música de câmara vai marcar presença na segunda noite, desta vez no Teatro Avenida, onde António Rosa (clarinete), Kika Materula (oboé), Maya Egashira (violino), Jose Olivetti (violino), Julia Lorenzo (viola d'arco), Nuno Abreu (violoncelo) e Megan-Geoffrey Prins (piano) vão interpretar outro quinteto para clarinete e cordas, de Mozart, uma sonata para piano, de Beethoven, e outro quinteto para oboé e cordas, de Reicha.

Quinta-feira (13) é noite de gala de ópera, no Indy Village, onde obras de Poulenc, Bizet, Suppé, Schubert, Korngold, Arrieta, Torroba, De Curtis, Rossini, Mozart, Córte-Real e Verdi serão interpretadas pelos sopranos Sara



Braga Simões e Mariana Carriho, pelo tenor Mário João Alves, e pelo barítono Job Tomé, acompanhados por Ángel González no piano e pelo coro Xiquitsi (Kenly Munguambe, Kleyd Alfaiño e Márcia Massicame).

Na quarta noite a música de câmara regressa ao Teatro Avenida com temas de Klatzow, Rachmaninov, Chopin, Schubert tocados por Maya Egashira (violino), Julia Lorenzo (viola), Nuno Abreu (violoncelo), Alexandre dos Santos (contrabaixo) e Megan-Geoffrey Prins (piano).

A ópera Pomme D'Api de J. Offenbach, com interpretações de Sara Braga Simões, Mário João Alves, Job Tomé, Márcia Massicame, Estevão Filipe Chisano, Francisco Fumo, Moisés Cossa e Ángel González (piano), vai preencher a noite de sábado(15), no Teatro Avenida.

A série de música clássica encerra no bairro do Bagamoyo com um concerto da orquestra e coro Xiquitsi, sob direcção do maestro Jose Olivetti, para pais e filhos.

Mundo

Ex-oficial militar é condenado à morte por corrupção na China

Texto: Agências

Uma corte marcial chinesa sentenciou à morte o ex-oficial de alto escalão Gu Junshan, com uma suspensão temporária de dois anos, informou o Ministério da Defesa na segunda-feira (10).

Tchakarmari, a vila que foi alvo do ataque na terça-feira (04), fica a noroeste nigerianos que viviam nos Camarões Condenado por corrupção, Gu é o mais recente caso de um funcionário militar sénior que caiu em desgraça na sequência da repressão do presidente chinês, Xi Jinping, a este crime nas Forças Armadas. Xi estabeleceu como uma das suas principais metas extirpar a corrupção entre os militares.

O alcance da corrupção seria tão profundo que afectaria a capacidade de a China enfrentar uma guerra, têm alertado oficiais no activo e na reserva. Ex-tenente-general que havia sido vice-director do poderoso Departamento de Logística, Gu foi condenado por crimes como recebimento de propina, abuso de poder e mau uso de suas funções públicas, disse o Ministério num comunicado publicado no seu site.

A suspensão temporária da execução da sentença costuma resultar na comutação da condenação à morte em prisão perpétua após dois anos de bom comportamento. Gu foi acusado em 2014 sob a suspeita de ter vendido a localização de centenas de posições militares. O caso havia sido conduzido a porta fechada para preservar "segredos militares", disse uma fonte do tribunal militar.

A China intensificou a repressão à corrupção entre os militares no final dos anos 1990, proibindo o Exército de Libertação Popular de se envolver em negócios. Mas os militares tiveram um papel activo em negociações comerciais nos últimos anos devido a uma falta de fiscalização, de acordo com analistas militares. sem os documentos exigidos.

Os Camarões mobilizaram cerca de 7.000 soldados como parte de uma força regional que inclui Chade, Níger e Nigéria, a fim de tentarem conter a rebelião do Boko Haram que dura há seis anos.

Inundações em Mianmar afectam mais de um milhão de pessoas

Texto: Agências

Quase um milhão de pessoas foi afectado pelas inundações que atingem grande parte de Mianmar, provocadas pelas intensas chuvas de monção que caem desde o mês passado, informou na segunda-feira (10) a Imprensa estatal.

O Ministério de Bem-estar Social também indicou que o balanço de vítimas já superou a centena, a maioria delas no Estado de Rakhine, no oeste do país, segundo o jornal "Global New Light of Mianmar".

As autoridades pediram aos moradores para evacuar as zonas baixas na região de Ayeyawaddy, onde fica o delta do rio Irrawaddy. A cheia inundou cerca de 480 mil hectares de cultivo dos quais cerca de 180 mil ficaram destruídos, segundo dados do Ministério da Agricultura citados pelo mesmo periódico.

O Ministério garantiu que dispõe de sementes de arroz suficientes para distribuir entre os camponeses afectados, enquanto organizações humanitárias alertaram para o risco de que as inundações afectem a rede de provisão de alimentos a médio prazo.

Sporting bate Benfica e conquista Supertaça de Portugal

O Sporting venceu o Benfica, por 1 a 0, no domingo (09), no reencontro do técnico Jorge Jesus com a sua antiga equipa, e conquistou, assim, a Supertaça de Portugal.

Texto & Foto: Agências



O golo solitário da partida foi marcado pelo avançado peruano André Carrillo, aos oito minutos do segundo tempo.

Para vencer Julio César, o guarda-redes da noite contou com um desvio do seu remate, nas pernas do atacante colombiano Téo Gutiérrez.

Esta foi a oitava vez que os Leões levantaram a Supertaça de Portugal. A equipa verde e bran-

ca quebrou o jejum que vigorava desde 2008, quando superou o FC Porto. Já o Benfica chegou à marca de 12 vice-campeonatos em 17 competições realizadas.

Esta foi a primeira partida de Jorge Jesus pelo Sporting, contra o Benfica, equipa que comandou por seis anos, entre 2009 e 2015. O treinador, aliás, é bicampeão da competição, depois de ter vencido na temporada passada o Rio Ave.

Premier League: Vitória do West Ham põe optimismo do Arsenal em xeque

O West Ham aproveitou dois erros do novo guarda-redes do Arsenal Petr Cech para selar uma surpreendente vitória por 2 a 0 na jornada inaugural do Campeonato Inglês de Futebol, para a decepção dos adeptos do Arsenal no Emirates Stadium. Já o Liverpool, graças a um espectacular remate de Philippe Coutinho, abriu a época com uma vitória por 1 a 0 sobre o Stoke City fora de casa, vingando a derrota por 6 a 1 no mesmo Britannia Stadium na última jornada da temporada passada.

Texto: Agências

O Arsenal, cheio daquele optimismo de início de temporada, sabia da importância de um bom começo de campeonato após cinco empates e uma derrota nos primeiros oito jogos da campanha na última temporada que o deixaram distante do campeão Chelsea. A vitória sobre o Chelsea na Supertaça da Inglaterra encheu a equipa de Arsene Wenger de esperança de que o terceiro lugar conquistado na temporada 2014/2015 poderia ser melhorado, mas Cheikhou Kouyate e Mauro Zarate deram a vitória ao West Ham no primeiro jogo de Slaven Bilic no comando da equipa.

O Arsenal chegou a ser vaiado após o apito final, e Cech apontado como culpado dos

golos do West Ham. O ex-guarda-redes do Chelsea foi contratado nesta temporada para fortalecer a defesa dos Gunners, mas o experiente checo teve um dia para ser esquecido sob o forte sol londrino deste domingo.

Pouco antes do intervalo, Cech tentou socar uma bola vinga de um cruzamento de Dimitri Payet, mas saiu-se mal da jogada e a bola sobrou para Kouyate, que cabeceou vitoriosamente. Aos doze minutos do segundo tempo, Zarate chutou de fora da área e a bola passou entre Cech e a trave. O West Ham, que contou com a estreia do meio-campista Reece Oxford, de apenas 16 anos, acabou por ser merecedor da vitória.

Voleibol: Académica “B” campeão da fase regular em Maputo

A formação da Académica sagrou-se no, pretérito sábado (08), campeão da fase regular do Campeonato de Voleibol da Cidade de Maputo no que aos seniores masculinos diz respeito. A contar para a sétima e última jornada da primeira fase, a Académica “B” foi derrotada pela formação da USTM por 3 a 0, com os parciais de 25-23/25-22 e 25-22.

Texto & Foto: Duarte Siteo



Na partida que teve lugar no Pavilhão da Universidade São Tomas de Moçambique, USTM, na noite de sábado (08), a formação da casa impôs a segunda derrota ao Académica “B” na competição. Foi um embate em que os universitários não deram espaços para manobras ao seu oponente que esteve aquém das expectativas.

No primeiro set, a Universidade São Tomás de Moçambique triunfou por uma diferença de dois pontos, ou seja, 25 a 23. Na segunda etapa, a Académica “B” entrou transfigurado, todavia, foi apenas nos primeiros instantes, visto que os anfitriões voltaram a pegar nas rédeas do jogo e complicaram sobremaneira a tarefa dos forasteiros.

O período terminou com o resultado de 25 a 22 a favor da USTM e os estudantes eram obrigados a vencer o terceiro de modo a forçar a quarta fase.

No terceiro set, a Académica não conseguiu parar as investidas dos anfitriões que estavam impeccáveis a defender assim como a atacar. A etapa terminou com a marca de 25 a 22 a favor da USTM que no final dos três períodos ter-

minou pelos esclarecedores 3 a 0.

Para a mesma ronda, a Hulene Sports, com os parciais de 28-26/25-16 e 25-19, derrotou a formação do Maputo Jets “K” por três sets a zero.

Por seu turno, a Aliança bateu a Académica por 3 a 2, naquela que foi a partida mais renhida da jornada sete, enquanto a MCEL venceu o Mahotas por 3 a 0, pelos parciais de 25-15/25-19 e 25-14.

Concluída a primeira fase da prova, a Académica “B” ocupou a primeira posição com um total de 16 pontos, mais dois que a USTM que encontra-se no segundo lugar. A Aliança está no terceiro e último posto do pódio com 13 pontos, por sinal os mesmos do quarto classificado Hulene Sports.

Importa referir que na segunda fase, meias-finais, o primeiro classificado vai medir forças com o quarto e, por seu turno, o segundo defrontará o terceiro.

Resultados da sétima jornada

Hulene Sports 3 – 0 Maputo Jets “K”

Aliança 3 – 2 Académica “M”
USTM 3 – 0 Académica
Mahotas 0 – 3 MCEL

Académica “M” vence Autoridade Tributária e consolida a liderança

No que aos seniores femininos diz respeito, a formação continua firme na liderança do Campeonato de Voleibol da Cidade de Maputo. As estudantes conquistaram, volvidas sete jornadas, um total de 17 pontos, mais um que a Aliança que encontra-se na segunda posição.

A contar para a sétima e última jornada da fase regular, a Académica “M” derrotou a Autoridade Tributária pelo resultado de 3 a 0, com os parciais de 25-12/25-18 e 25-16.

Por seu turno, a Universidade São Tomás de Moçambique perdeu diante da Universidade Pedagógica de Maputo por 3 a 1, enquanto a Aliança beneficiou-se da falta de comparência da formação da Hulene Sports para somar os três pontos.

Transcorridas sete jornadas, a formação da Académica “M” lidera a prova com a marca de 17 pontos contra 16 da Aliança da Aliança que ocupa a segunda posição. As Académica “B” encontram-se na terceira posição com 12 pontos.

Refira-se que, diferentemente do sucedido em masculinos, em femininos, o Campeonato de Voleibol da Cidade de Maputo será disputado em duas voltas, no clássico sistema de todos contra todos.

Resultados da sétima jornada

USTM 1 – 3 U. Pedagógica
Académica “M” 3 – 0 A. Tributária
Aliança 3 – 0 Hulene Sports

Futsal: Petromoc vence ADDEC e consolida a liderança

A Petromoc continua de pedra e cal na liderança do Campeonato de Futsal da Cidade de Maputo. Em confronto relativo à sexta jornada da competição, a formação de Naymo Abdul bateu a ADDEC pelo resultado de 3 a 1 e consolidou a hegemonia na prova. Por seu turno, a Liga Desportiva cilindrou o conjunto de Al-Mahid pelos esclarecedores 5 a 0.

Texto: Redacção

Os petrolíferos

Os campeões nacionais e da capital moçambicana prosseguem com a saga vitoriosa no que ao Campeonato de Futsal da Cidade de Maputo diz respeito, visto que na sexta jornada derrotaram a aguerrida formação da ADDEC por 3 a 2, diga-se em abono da verdade, numa partida muito bem disputada em que o conjunto do jovem treinador, Junaid Ibrahim, teve que se aplicar até aos extremos das suas capacidade bater o conjunto de Nino Manhejane.

Ainda na jornada seis, a Liga Desportiva, que reestruturou o seu plantel ao

não renovar contrato com jogadores como Edson, Favito, Arcanjo e Russo, recebeu, venceu e convenceu o Al – Mahid pela estrondosa marca de 5 a 0. Apesar da juventude, os pupilos de Farukito não tem deixado os créditos em mãos alheias.

Por seu turno, o vice-campeão em título, Grupo Desportivo Iquebal, bateu o conjunto da UDM por 3 a 2, enquanto a Auto – Avenida derrotou o lanterna vermelha SOS por uma diferença de dois golos, ou seja, 4 a 2.

Volvidas seis jornadas, a formação da Petromoc lidera a competição com um total de 14 pontos contra

13 do segundo classificado, Grupo Desportivo Iquebal. A Liga Desportiva, com 12 pontos, encontra-se na terceira e última posição.

Importa referir que nesta ronda a equipa do Estrela Vermelha ficou de fora devido ao número impar das equipas.

Resultados da sexta jornada

Petromoc 3 – 1 ADDEC
Liga Desportiva 5 – 0 Al – Mahid
G. D. Iquebal 3 – 2 UDM
Auto – Avenida 4 – 2 SOS

Sociedade

Nyusi coloca pessoas da sua confiança no sector de hidrocarbonetos

Omar Mithá, exonerado nesta terça-feira(11), pelo Presidente Filipe Nyusi, do cargo de vice-ministro da Indústria e Comércio, foi “promovido” a Presidente do Conselho de Administração da Empresa Nacional de Hidrocarbonetos de Moçambique (ENH, E.P.). Outra mexida, na cada vez mais importante área de hidrocarbonetos, aconteceu no Instituto Nacional de Petróleo (INP) onde Carlos Zacarias foi também promovido à Presidente do Conselho de Administração.

Texto: Redacção

Carlos Zacarias, que ocupava o cargo de administrador para a área de exploração do INP, vai agora dirigir a autoridade que regula as Operações Petrolíferas e atribui as licenças de exploração dos hidrocarbonetos que o nosso país tem.

Está em curso mais um concurso, o quinto, de pesquisa e produção de gás em 15 áreas de pesquisa no norte, centro e sul de Moçambique, com uma extensão total de 74.402 quilómetros quadrados, os resultados do concurso deverão ser conhecidos daqui a três meses.

O economista que foi vice-ministro da Indústria e Comércio durante apenas sete meses vai substituir Nelson Ocuane que dirigia a estatal ENH desde 2007.

A Empresa de Hidrocarbonetos é o “braço” comercial” do Estado nos projectos de gás natural, em curso e em prospecção, e também nas operações petrolíferas.

Reservas de gás estimadas em cerca de 200 biliões de pés cúbicos de gás natural foram descobertas nos últimos anos no nosso país em pesquisas realizadas pelos consórcios liderados pela empresa italiana Eni e pela norte-americana Anadarko, na bacia do Rovuma. A ENH é accionista nos projectos da Anadarko e da ENI.

A estatal de Hidrocarbonetos é também sócia da multinacional sul-africana Sasol que explora gás natural em Pande e Temane, na província de Inhambane.

A Empresa Nacional de Hidrocarbonetos, numa clara estratégia de intervir em cada subsector da indústria de petróleo e gás, criou três subsidiárias: a Companhia de Hidrocarbonetos de Moçambique (CMB), a Companhia de Oleoduto de Moçambique (CMG) e a ENH Logistics.

O sector empresarial e algumas organizações da sociedade civil questionam esta estratégia da ENH pois existe pouca transparência em relação aos contratos públicos e à estratégia de expansão da estatal que parece operar numa espécie de monopólio.

Mundo

Onda de calor causa 32 mortes em uma semana no Japão

A forte onda de calor que assola o Japão causou 32 mortes na semana passada, o número mais alto registado neste verão, e fez com que mais de 11.000 japoneses fossem atendidos de urgência por sintomas causados pelas altas temperaturas, informou na terça-feira (11) o governo japonês.

Texto: Agências

Segundo relatório publicado pela Agência de Gestão de Incêndios e Desastres, entre os dias 3 e 9 de Agosto um total de 11.219 cidadãos japoneses foram transferidos a centros médicos por insolação ou desidratação, dos quais 32 morreram antes de serem hospitalizados.

Trata-se da segunda semana consecutiva em que o número de pessoas afligidas por sintomas relacionados com as altas temperaturas supera a barreira dos 10.000, e a quarta vez que excede dito número – o ultrapassou em duas ocasiões em 2013 – desde que os dados começaram a ser colectados no ano 2008.

Do total, 331 indivíduos apresentaram sintomas agudos e necessitaram uma hospitalização de mais de três semanas, enquanto 3.861 tinham sintomas moderados que precisaram de períodos mais curtos, segundo o documento. Os maiores de 65 anos representaram aproximadamente metade dos casos, de acordo com o relatório.

A forte onda de calor que continua afectando o país asiático provocou na semana passada temperaturas que superaram os 35 graus e um índice de humidade de mais de 65% em Tóquio e outras áreas do país.

Classificação : 1º Orlando Pirates 9 pontos, 2º Zamalek 9 pontos, 3º AC Léopard 4 pontos, 4º CS Sfaxien 1 ponto.

Moçambola: dérbi em Maputo abre a jornada que só termina na quarta-feira

O Ferroviário de Maputo recebe, no sábado (15), no Estádio da Machava, o líder do Campeonato Nacional de Futebol, o Costa do Sol, em partida da 19ª jornada do Moçambola. Os canarinhos, mesmo jogando no terreno alheio, são obrigados a triunfar para consolidarem a liderança da competição. A ronda 19 ficará completa na quarta-feira (19), uma vez que no domingo (16) realizam-se partidas da segunda mão dos quartos-de-final da segunda maior prova futebolística do país, a Taça de Moçambique.

Continua o baile pela conquista da presente edição da fina-flor do futebol moçambicano. No sábado (15), o Ferroviário de Maputo, que na ronda anterior foi derrotado pelo seu homónimo da Beira pela margem mínima, vai medir forças com o Costa do Sol que á entrada desta jornada lidera a prova com um total de 34 pontos contra os 31 do Maxaquene que encontra-se na segunda posição.

Os locomotivas, apesar de estarem a sete pontos da liderança, ainda mantêm intactas as aspirações no que diz respeito a conquista do título, por isso, vão entrar no relvado sintético do Estádio da Machava com claras intenções de vencer a formação orientada pelo português Nelson Santos.

Por sua vez, o Costa do Sol sabe de antemão que tem de vencer para continuar a frente do pelotão que luta para erguer o canecão. Os canarinhos, ao contrário



do seu rival desta jornada, estão motivados porque vêm de dois triunfos consecutivos, 1 a 0 frente ao Ferroviário de Nacala (Moçambola) e 2 a 0 ante o Desportivo de Maputo (Taça da Liga).

Aliás, mesmo perdendo, a equipa de Nelson Santos vai consolidar a liderança, visto que o Maxaquene só vai entrar em cena na quarta-feira (19) e terá pela

frente o HCB de Songo.

Ainda neste fim-de-semana, ou seja, no domingo (16), o Ferroviário de Nacala recebe, no campo da Bela Vista, o sensacional 1º de Maio de Quelimane que na jornada 18 bateu o Maxaquene pelos tangenciais 2 a 1.

Refira-se que as outras partidas referentes a ronda 19 serão rea-

lizadas na próxima quarta-feira (19), uma vez que as equipas da Liga Desportiva, Maxaquene, Ferroviário de Nampula, Desportivo de Maputo, HCB de Songo, Chibuto FC e Ferroviário da Beira jogam no domingo (16) a segunda mão dos quartos-de-final da Taça de Moçambique.

Texto: Duarte Siteo • Foto: Eliseu Patife

Quadro de jogos da 19ª jornada	
Fer. de Maputo	Costa do Sol
Sábado (15), 15H, no Estádio da Machava	
Fer. Nacala	1º Maio Quelimane
Domingo (16), 15H, no Campo da Bela Vista	
Partidas agendadas para quarta-feira (19)	
Maxaquene	HCB de Songo
No Campo do Grupo Afrin	
Fer. Nampula	Desp. Nacala
No Estádio Municipal de Nampula	
ENH FC	Fer. Beira
No Estádio Municipal de Vilanculo	
Liga Desportiva	Chibuto FC
No Campo da Liga Desportiva	
Fer. Quelimane	Desp. Maputo
No Campo do Ferroviário	

Qualificação CAN: Simão Mathe Júnior e Chico Mioche são as novidades na convocatória de Mano-Mano

O seleccionador nacional interino, Mano-Mano, já divulgou a lista dos jogadores pré – convocados tendo em vista o jogo da segunda jornada do grupo H de Qualificação para o CAN-2017 em que Moçambique vai medir forças, no próximo dia 06 de Setembro, com a sua congénere das Ilhas Maurícias. Simão Mathe e Chico Mioche são as novidades nos eleitos do “interino”.

Texto: Redacção • Foto: Arquivo

Mesmo sabendo que pode não continuar a dirigir a equipa técnica da selecção nacional, visto que o seu vínculo contratual que o ligava a Federação Moçambicana de Futebol expirou no passado dia 31 de Julho, Mano – Mano tornou pública a pré – convocatória para o próximo compromisso dos Mambas, no próximo dia 06 de Setembro, frente as Ilhas Maurícias.

O “interino” fez regressar Simão Mathe Júnior, que não foi convocado para a partida frente ao Ruanda por opção técnica, e Chico Mioche que não fazia parte das convocatórias de João Chissano desde o embate com o Níger, referente a ultima jornada da fase de qualificação para o CAN-2015.

Além dos regressos de Simão e Chico, a novidade vai, sem dúvida, para a chamada de Nelson Davissone do Clube 1º de Maio de Quelimane, diga-se, uma estreia absoluta no combinado nacional.

Segundo a Federação Moçambicana de Futebol o arranque da preparação está previsto para dia 31do mês em curso, na capital do país. Dentro de portas, a selec-



ção nacional vai observar quatro sessões de treinos no Campo do Grupo Afrin e no Estádio Nacional do Zimpeto.

A partida para Ilhas Maurícias está prevista para o dia 03 de Setembro, sendo que naquele país os Mambas irão realizar, mais, dois treinos antes do confronto com a selecção local.

De lembrar que na primeira jornada Moçambique foi derrotado, em pleno Estádio Nacional do Zimpeto, pela sua congénere do Ruanda pela margem mínima e

depois desse desaire João Chissano foi demitido do comando técnico do combinado nacional.

Eis a lista dos jogadores pré-convocados

Guarda-rede: Ricardo Campos (União da Madeira), Wilson (Desportivo de Maputo) e César Machava (Costa do Sol)

Defesas: Gerson (Costa do Sol), Chico Mioche (Liga Desportiva), Rony Marcos (Hamburgo), Zainadine (Nacional da Madeira), Norberto (Ferroviário de Nacala), Reinildo (Ferroviário da Beira), Mexer (Rennes) Chico e Edmilson (Ferroviário de Maputo).

Médios: Simão Mathe (Levante), Ussama (Costa do Sol), Gildo (Costa do Sol) Nelson Divrassone (1º Maio de Quelimane), Jumissee (1º de Agosto), Luís Miquessone (HCB de Songo), Dominguez (Bidvest) e Gildo (Ferroviário da Beira).

Avançados: Isac (Maxaquene), Mário (Ferroviário da Bera), Witi (Nacional da Madeira), Reginado (Santa Clara), Clésio (Benfica).

Líder de missão da ONU na República Centro-Africana renuncia após escândalo de abusos

Texto: Agências

O líder de uma missão de paz da Organização das Nações Unidas (ONU) na República Centro-Africana renunciou após novas alegações de abuso sexual e uso excessivo da força por parte das suas tropas, disse o secretário-geral da ONU, Ban Ki-Moon, na quarta-feira (12).

“Hoje aceitei a renúncia do meu representante especial, o senhor Babacar Gaye, chefe da Missão Multidimensional Integrada de Estabilização das Nações Unidas na República Centro-Africana, a Minusca (na sigla em inglês)”, declarou Ban a repórteres na sede da ONU em Nova York.

Gaye, um general do Senegal, apresentou a sua renúncia a pedido de Ban. O anúncio veio à tona depois de a Amnistia Internacional acusar os soldados pacificadores da Minusca de estuprarem uma menina de 12 anos e matarem um menino e seu pai durante uma operação em Bangui, a capital do país, este mês. Ban afirmou que Gaye trabalhou “muito honradamente” durante muitos anos, mas que quis “dar um exemplo contundente”.

Ele planeia prestar esclarecimentos ao Conselho de Segurança da ONU na quinta-feira. O secretário acrescentou que irá convocar uma reunião especial com todos os enviados da organização, comissários de polícia e comandantes de forças no mesmo dia para ter a certeza de que adoptarão a acção apropriada.

Mundo

Estado Islâmico reivindica atentado num mercado de Bagdad com mais de 50 mortos

O grupo terrorista Estado Islâmico (EI) assumiu na quinta-feira (13) a autoria do atentado com camião-bomba que causou pelo menos 55 mortos e 110 feridos num mercado popular no bairro de Cidade de Sadr, no leste da capital do Iraque.

Texto: Agências • Foto: Karim Kadim - AP



Um comunicado divulgado nas redes sociais afirmou que os “soldados do Estado Islâmico detonaram um camião-bomba no meio de um grupo de milícias xiitas num dos seus redutos no leste de Bagdad”. “Isto é para que os xiitas provem os bombardeamentos que realizam contra o nosso povo muçulmano”, assinalou o EI, em alusão às operações das milícias xiitas e do Exército contra zonas de maioria sunita controladas pelo grupo jihadista.

Segundo a nota, assinada por Wilayat Bagdad (Província de Bagdad), a explosão matou perto de 90 milicianos xiitas e feriu mais de 200. No entanto, uma fonte policial informou à Efe que as vítimas – 55 mortos e 110 feridos – são na sua maioria camponeses, que tinham acudido ao mercado para vender a sua mercadoria de fruta e verdura. A explosão do camião, carregado com uma grande quantidade de explosivos, destruiu várias lojas do mercado e incendiou veículos estacionados na zona.

A Cidade de Sadr, onde fica o mercado alvo do atentado, é um populoso distrito com mais de dois milhões de habitantes e de maioria xiita, que já foi anteriormente palco de ataques do EI.

O grupo terrorista reivindicou em Julho passado um atentado, perpetrado durante as festas do “Eid ul-Fitr”, com a qual culmina o Ramadão, e que causou mais de uma centena de mortos na população de Khan Beni Saad, ao nordeste de Bagdad.

Este sangrento atentado teve também lugar num mercado abarrotado de civis, mas o EI garantiu que as vítimas eram milícias xiitas congregados numa mesquita.

O Iraque enfrenta desde Junho de 2014 uma cruel guerra contra o EI, que conquistou amplas zonas do seu território e proclamou um califado neste país e na vizinha Síria.